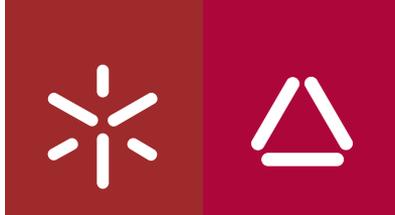


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Tiago José da Costa Cunha Peixoto de Castro

Inclusão Digital e Integração Social de Idosos



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Tiago José da Costa Cunha Peixoto de Castro

Inclusão Digital e Integração Social de Idosos

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura

Trabalho realizado sob a orientação da
Doutora Alice Delerue Matos

Nome Tiago José da Costa Cunha Peixoto de Castro

Endereço Electrónico Midgard_11@hotmail.com

Número de Identificação Civil 13045697

Título da Dissertação Inclusão Digital e Integração Social de Idosos

Orientadora Doutora Alice Delerue Matos

Ano de Conclusão 2013

Designação do Mestrado Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

DECLARAÇÃO

Nome Tiago José da Costa Cunha Peixoto de Castro

Endereço Electrónico Midgard_11@hotmail.com

Número de Identificação Civil 13045697

Título da Dissertação Inclusão Digital e Integração Social de Idosos

Orientadora Doutora Alice Delerue Matos

Ano de Conclusão 2013

Designação do Mestrado Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

Pela Janela

Imerso na *solidão* do teu quarto
olhas pela janela fechada sobre a tua vida,
em busca de um rasgo de luz
que te traga à lembrança
a felicidade dos momentos que todos os dias recordas
com a raiva de quem já não sabe ser feliz!
O suspiro que não contém
denuncia a desesperança,
e a janela que não abres,
por onde não permites que a vida entre,
deixa vislumbrar a vida que fervilha lá fora.
Talvez pudesses abrir essa janela...
Talvez pudesses sair desse quarto...
Talvez pudesses tomar nas tuas mãos
o que resta do teu tempo,
e deixar-te levar pela brisa que passa
suavemente pelos teus cabelos brancos;
pela luz que descobre os sulcos que vincam a tua face;
pelo sol que aquece as tuas mãos trémulas e inseguras;
sem teres pena de ti próprio
porque és velho!

Luísa Pimentel

Agradecimentos

Ao longo do meu percurso académico foram várias as pessoas e as instituições que me apoiaram para que hoje este projeto de investigação fosse realizado. É com enorme sentimento que hoje recordo todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o meu sucesso académico que culmina com a presente dissertação de investigação. Deste modo reservo este espaço para recordar e agradecer todos aqueles que trilharam este caminho comigo.

Primeiramente deixo o meu agradecimento à academia que me acolheu, a Universidade do Minho e a todos os docentes que estiveram presentes no meu percurso académico. Entre estes vai um agradecimento muito especial para a Professora Alice Delerue Matos com quem tive o prazer de trabalhar em vários projetos, pela disponibilidade, pela orientação, pela paciência, e pelos conselhos que se revelaram fundamentais ao longo deste percurso. Queria saudar ainda o Professor Albertino Gonçalves pela coragem e empenho na criação do Mestrado de Comunicação Arte e Cultura do qual tive o prazer de frequentar.

Aos meus pais, por todo o apoio, por toda força e amor que sempre me deram e que sem a ajuda deles nada disto seria possível, sempre acreditaram em mim e sempre estiveram lá quando mais precisei, são e serão sempre os grandes pilares da minha vida. Assim como ao meu irmão que sempre me alegrou com o seu bom humor e boa disposição.

Queria deixar também uma palavra a todos os meus amigos e companheiros que conheci ao longo destes anos, em especial ao Pedro Vieira, Sara Almeida, Ana Moreira, Cláudia Ferreira, Joana Silva, Patrícia Barroso e Patrícia Silva por terem sido verdadeiros amigos e com que partilhei os melhores anos da minha vida. Agradeço também a todos os idosos que contribuíram para a realização deste projeto.

Para terminar quero fazer um agradecimento a uma pessoa muito importante e especial para mim, que ao longo deste projeto sempre me apoiou, ajudou, incentivou e esteve sempre presente quando mais precisei, a ti Ana Paula da Rocha Alves o meu muito obrigado.

A todos o meu muito obrigado!

Resumo

O presente projeto de investigação tem como objetivo compreender em que medida a Internet pode ser um meio para melhorar ou mesmo fomentar as relações sociais dos idosos diminuindo os casos de isolamento. Sendo hoje a Internet um meio de comunicação privilegiado, este estudo visa analisar as questões de género que sempre foram debatidas ao longo dos tempos e neste caso em concreto é importante saber se homens e mulheres têm formas e opiniões diferentes no que diz respeito à Internet. Fatores sociodemográficos como os níveis de escolaridade também são alvo de estudo com o objetivo de compreender se estes têm influência na aprendizagem dos idosos e no desenvolvimento das suas capacidades cognitivas. Culturalmente é relevante compreender se os Portugueses olham para a Internet como os restantes habitantes de vários países ditos do primeiro mundo.

O estudo aborda a forma como os idosos comunicam e o que mudou na forma de comunicar daqueles que começaram a utilizar a Internet, deste modo podemos ficar com uma ideia do que mudou e das vantagens e desvantagens que a Internet veio trazer à forma como comunicam.

Com base nas teorias da atividade e da desvinculação, vamos compreender melhor algum dos comportamentos dos idosos e na sua forma de agir perante vários temas da sociedade.

Com o auxílio de um estudo realizado junto de Universidades seniores o presente projeto de investigação vai analisar junto de idosos que já utilizam a Internet e o que mudou nas suas vidas. Com este estudo podemos ver a forma como a Internet é vista e utilizada por estes idosos e ao mesmo tempo analisar as razões que levam muitos deles a terem um completo desinteresse por esta ferramenta.

Em suma o objetivo central do presente estudo é compreender se ao utilizar a Internet os idosos poderão obter uma melhor integração social numa era onde esta faixa etária tem sido afetada pelo isolamento.

Palavras Chave: Idosos, Internet, Novas Tecnologias, Comunicação, Integração Social.

Abstract

This research project aims to understand the extent to which the Internet can be a means to improve or even foster social relationships of elderly cases decreasing isolation. And today the Internet a privileged means of communication, this study aims to examine gender issues have always been debated over time and in this particular case it is important to know whether men and women have different shapes and different opinions with regard to the Internet. Demographic factors such as education levels are also the target of study in order to understand if these have influence on learning of the elderly and the development of their cognitive abilities. Culturally it is important to understand the Portuguese look to the Internet as the remaining inhabitants of several countries said the first world.

The study looks at how older people communicate and what has changed in the way we communicate those who started to use the Internet, so we can get an idea of what has changed and the advantages and disadvantages that the Internet has brought to the way they communicate.

Based on the theories of activity and disengagement, we will better understand some of the behaviours of the elderly and their way of acting upon various topics of society.

With the aid of a survey of senior Universities this research project will look at the elderly who use the Internet and what has changed in their lives. With this study we can see how the Internet is viewed and used by these elderly while analysing the reasons, which lead many of them to have a complete lack of interest in this tool.

In short the main objective of this study is to understand when using the Internet the elderly can get a better social integration in an era where this age group has been affected by the isolation.

Keywords: Elderly, Internet, New Technologies, Communication, Social Integration.

Índice

Pela Janela	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Índice	vi
Introdução.....	1
Capítulo I: Idosos e novas tecnologias da informação e comunicação	2
1.1. Idosos e literacia digital	2
1.2. Desigualdades de género na utilização das TIC	3
1.3. Diferenças culturais na utilização das TIC	8
1.4. As Universidades seniores na aprendizagem das TIC	12
1.5. A comunicação mediada pelas TIC	14
Capítulo II: Perspetivas Teóricas.....	17
2.1. Teoria de Atividade	17
2.2. Teoria da Desvinculação.....	17
2.3. Teoria da Desvinculação Compensatória	18
Capítulo III: Problemática	19
3.1. Objetivos gerais:	20
Capítulo IV: Enquadramento Metodológico	22
4.1. A população-alvo e a seleção das técnicas de recolha da informação.....	22
4.2. O guião de entrevista	24
4.3. Realização das entrevistas	25

4.4. Transcrição das entrevistas	26
4.5. Análise de conteúdo das entrevistas	27
Capítulo V: Resultados dos Inquéritos por Questionário	31
5.1. A utilização da internet segundo a idade	31
5.2. A utilização da internet segundo o género.....	33
5.3. A utilização da internet segundo os níveis de escolaridade.....	34
5.4. Outros fatores explicativos da utilização da internet	36
5.6. A procura de informação na Internet sobre saúde	39
5.7. Frequência de utilização do <i>e-mail</i>	40
Referências Bibliográficas.....	46
Anexos.....	53

Introdução

Nos dias de hoje a Internet é um meio de comunicação por excelência, uma importante ferramenta que promove a interação contínua entre os indivíduos a sua sociedade e o mundo. A Internet no século XXI é fundamental para a integração social tanto de jovens como de idosos e é sobre os idosos que recai toda a atenção desta investigação científica uma vez que visa compreender em que medida a Internet contribui para integrar e melhorar a comunicação deste grupo etário na sociedade.

Segundo os últimos censos que tiveram lugar em 2011, o número de idosos que vivem sozinhos tem vindo a crescer, vindo assim ao de cima à questão base do projeto, compreender se comunicar pela Internet pode ser uma arma contra a solidão que tem vindo a afetar esta faixa etária.

Estimular, orientar e incentivar os idosos a utilizarem as novas tecnologias contribui para o processo de enriquecimento inter-relacional da nossa sociedade, mas para isso é preciso inovar, e apresentar soluções e técnicas que possam influir no processo de formação da nossa comunidade sénior (Reis, Rezende e Barros, 2001).

Aliada esta investigação o presente projeto de investigação conta com um estudo realizado junto de idosos, todos eles membros de varias Universidades seniores por todo país. Analisando de perto o nosso público-alvo, o estudo visa compreender junto dos idosos que já utilizam a Internet o que os motivou a utilizar esta ferramenta.

Com este testemunho na primeira pessoa temos um ponto de partida para tentar analisar a melhor forma de motivar quem ainda não utiliza e até que ponto nos dias de hoje a Internet pode ou não ser uma ferramenta de integração.

A Internet é hoje o meio de comunicação mais completo do mundo, a base do presente estudo de investigação é compreender até que ponto esta ferramenta pode acabar com os casos de maior solidão e na terceira idade, se realmente a Internet for um caminho para resolver esta questão social é necessário analisar em que medida se poderá incentivar e motivar os idosos que ainda não a utilizam a o fazerem e assim tentar pôr termo a este problema social que tem vindo a afetar a nossa sociedade.

Capítulo I: Idosos e novas tecnologias da informação e comunicação

1.1. Idosos e literacia digital

O ser humano vive uma série de mudanças ao longo da sua vida tendo a velhice como a sua última etapa da longa jornada. Desde o início do século XX os idosos têm sido conotados na sua maioria com uma imagem negativa devido a sua improdutividade, esta ideia está associada ao facto do progresso científico ter destronado os idosos dos papéis de prestígio que mantinham nas sociedades mais tradicionais, o saber válido passou a ser o da tecnologia e não o saber tradicional, daí a ascensão de um culminar automaticamente com declínio do outro (Costa, 2005).

No centro deste avanço tecnológico está claramente a Internet. A Internet deixou de ser uma ferramenta apenas ao alcance de alguns, hoje é o meio de comunicação mais utilizado do mundo, podendo ser utilizado de várias formas e em qualquer parte do globo. É da opinião de muitos autores e investigadores que utilizar a Internet como forma de integração social faz todo sentido. Nos dias de hoje as Tecnologias de Informação ou a Internet são essenciais no nosso dia-a-dia, em casa, no trabalho e até mesmo nas nossas relações sociais, mas infelizmente estas tecnologias ainda não são utilizadas por todos.

Quanto mais o progresso se enraíza no seio das sociedades mais esta faixa etária foi ficando para trás dentro da sua própria sociedade, nos dias de hoje não chega possuir apenas a alfabetização tradicional (ler e escrever), hoje a linguagem informática e tecnológica emergem a par da alfabetização tradicional, no mundo globalizado do século XXI saber manusear e comunicar através das novas tecnologias e quase tão importante como saber ler e escrever.

As sociedades foram evoluindo a ritmos alucinantes com o auxílio das novas tecnologias sem se darem conta que uma das suas faixas etárias está a ficar para trás. Perante esta realidade é de extrema importância que sejam tomadas medidas no âmbito de toda a sociedade, acompanhar a evolução ao mesmo ritmo e com os mesmos meios, fomentar uma “inclusão digital” dos mais idosos de forma a atenuar esta diferença de saberes dentro da mesma sociedade, fazer a ponte entre os que dominam e comunicam através das tecnologias de informação e os que não o fazem por terem nascido e crescido numa era em que as novas tecnologias não faziam parte da sua alfabetização.

A literacia vai nos dias de hoje muito para além da capacidade de compreender a informação escrita, é necessária a aquisição de um conjunto de faculdades tecnológicas que nos permitam uma vida quotidiana ativa numa sociedade em rede (Lima, Nogueira, Burgos, 2008).

Emerge assim a necessidade de fornecer aos idosos que nunca tiveram contato com a Internet, formação neste contexto, fomentar novas apetências de comunicação através das novas tecnologias como a Internet, porque a discrepância ao nível da utilização da Internet entre diferentes gerações da mesma sociedade é enorme.

Segundo dados do INE recolhidos recentemente num inquérito sobre a utilização das tecnologias de informação e da comunicação das famílias portuguesas em 2011, revelam que o número de idosos na faixa etária entre (65-74 anos) que utiliza a internet é de 12,5% que comparado com os 55,3% da faixa etária (16-24 anos) mostra uma que existe uma grande discrepância.

1.2. Desigualdades de género na utilização das TIC

Perante os dados analisados anteriormente concluímos que os jovens têm um domínio mais abrangente no manuseamento da Internet e da comunicação em rede enquanto os idosos sentem uma grande dificuldade em se adaptar a estas inovações informáticas. Os idosos de hoje tiveram uma educação baseada no passado, o conhecimento passava de geração em geração, os mais velhos transmitiam aos mais novos os seus conhecimentos, passagem de testemunho que já não se vem verificando tanto nos dias de hoje (Castells M, 1999).

Dentro deste contexto é igualmente importante compreender se para além desta diferença geracional, se a diferença de género tem ou não igual influência na forma como os idosos utilizam a Internet.

Segundo Barletta (2006), os valores sociais estão muito ligados à forma como o cidadão vê a sociedade, estes valores podem influenciar a forma como as pessoas se relacionam e comunicam umas com as outras podendo assim as questões de género ter também a sua influência no que diz respeito aos valores sociais. Garboggini (2005) vem reforçar esta ideia lançada por Barletta (2006), para o autor as questões de género tem uma influência direta na forma como cada ser humano vê a sociedade acrescentando

ainda que as diferenças de género são uma herança do processo evolutivo biológico-social.

Com diferenças de género tão patentes no quotidiano da nossa sociedade, é natural que com o aparecimento da Internet estas diferenças também aqui saltem a vista, sendo assim e como objetivo do presente projeto de investigação, tentar compreender se estas diferenças de género influenciam a forma como o idoso masculino e feminino olha para a possibilidade de comunicar através da Internet.

Carpernter e Bunday (2006) afirmam que a Internet tem um enorme potencial para melhorar a qualidade de vida dos idosos e melhorar a forma como estes comunicam e se ligam ao mundo, o que vai fazer a diferença aqui são as características do sexo feminino e masculino e de que forma cada um vê a utilidade de utilizar a Internet.

Perante estas diferenças é provável que a questão de género tenha uma influencia direta na forma como a Internet é vista e utilizada pelos idosos, Barletta (2006), afirma isso mesmo quando tentam explicar que homens e mulheres têm motivações e preocupações muito distintas ao longo da vida, e neste caso as motivações que levam um homem idoso a utilizar a Internet podem não ser as mesmas que levam uma mulher idosa a fazê-lo.

Em Portugal, a maioria das idosas nasceu numa realidade completamente diferente das mulheres que nasceram no século XXI, estas idosas estudaram apenas até a segunda ou terceira classe, quando já sabiam minimamente ler e escrever os pais retiravam as raparigas da escola e estas vinham para casa ajudar na lide domestica ou servir na casa dos senhores para ajudar na economia familiar. Quanto aos rapazes, estes na sua mocidade já tinham mais oportunidades no que diz respeito ao ensino, os seus pais permitiam que estudassem até mais tarde do que aquilo que permitiam as raparigas logo poderiam reter mais conhecimento e ter acesso a uma formação, mas completa do que as raparigas. Esta pode ser uma das causas que vem fundamentar o estudo levado a cabo por Dias (2012), a autora revela que a utilização do computador pode ser diferente em função do género e da idade. Segundo este estudo são os idosos mais jovens, homens e mulheres que revelam uma utilização da Internet que oscila entre uma utilização muito frequente e uma utilização pouco frequente. Neste estudo 48,2 % dos idosos inquiridos usam frequentemente a Internet sendo 61,3% deles homens e 32,0% mulheres. Podemos constatar que neste escalão etário são os homens que afirmam

utilizarem mais a Internet e tal motivação pode estar relacionado com a formação diferenciada do passado entre homens e mulheres.

A ausência de necessidade pessoal e social de computador por parte dos idosos, junta-se a iliteracia no que diz respeito ao seu uso, uma má formação literária no passado pode segundo a autora ter uma influência direta no futuro.

Ainda dentro destas diferenças de género, é natural que homens e mulheres idosos se interessem por procurar coisas diferentes na Internet. Enquanto os homens são mais objetivos e procuram ler as notícias do dia ou as condições da meteorologia, as mulheres são mais abrangentes e metódicas, procuram na Internet, meios para alargar as suas relações sociais, trocar receitas e novos conteúdos como textos e imagens e passar momentos de descontração que possam aumentar a sua autoestima (Dias, 2012).

Este estudo revelou ainda um dado muito curioso, são os idosos masculinos (principalmente os mais velhos) que mais utilizam a Internet, mas no caso das mulheres, são as idosas mais jovens que vão tendo uma maior predisposição para utilizar a Internet. Isto deve-se ao facto de as idosas mais jovens utilizarem esta ferramenta como ferramenta de trabalho enquanto os idosos homens a utilizem para obter informação e para comunicar.

A condição de envelhecer pode ser vista como a capacidade de adaptar-se às mudanças na estrutura e funcionamento do corpo, por um lado, e às mudanças no ambiente social, por outro. Da mesma forma Almeida e Crocco (2000) afirmam que o envelhecimento humano é um processo biológico natural e não patológico, caracterizado por alterações físicas e psicológicas que ocorrem no organismo ao longo da vida. Estas alterações podem trazer desconforto aos idosos como a perda de autonomia nas suas atividades diárias.

Argimon (2002) realizou um estudo sobre idosos com idades compreendidas entre os 65 e 95 anos com o objetivo de avaliar as suas capacidades cognitivas, e chegou à conclusão de que o declínio cognitivo não pode ser generalizado. Segundo a autora, uma idade avançada não significa necessariamente uma redução das capacidades cognitivas. Estas capacidades englobam a atenção, o estado da memória e a fluidez na linguagem. Muitas vezes, em resultado destas alterações cognitivas, os idosos precisam de mais tempo para processar a informação ou criam novos esquemas cognitivos. A autora dá como exemplo o facto de muitos idosos terem criado novos esquemas cognitivos para se adaptarem, consoante as suas necessidades diárias, um comportamento simples como utilizar o rato do computador fez com que os idosos

criassem um novo esquema cognitivo. Com isto, a autora acredita que os idosos possam manter a plasticidade para aprender e criar novos esquemas, teoria que também é defendida por Czaja (1998) que, por outras palavras, afirma que os idosos estão aptos a aprender, a absorver novos conhecimentos e a desenvolver apetências como utilizar um computador e usufruir da sua utilização.

Nesta linha de pensamento, Rogers e Mayer (2000) defendem que os idosos têm sucesso na aprendizagem de novas competências e entre elas a utilização do computador. Após uma aprendizagem cuidada, os idosos foram capazes de criar novos esquemas cognitivos e utilizar correio electrónico e editores de texto sem qualquer tipo de dificuldade.

Cagney e Lauderdale (2002), levantam igualmente a questão sobre a aprendizagem dos idosos, mas estes focaram a sua atenção em duas variáveis diferentes, preocupando-se em analisar variáveis como o nível de escolaridade e o estatuto socioeconómico. Analisando estas duas variáveis, os autores constataram que os idosos com mais anos de estudos e com melhor nível socioeconómico eram os que preservavam melhor as suas capacidades cognitivas.

No que diz respeito a esta área de aprendizagem, vários investigadores entre eles Seminerio (1998) defendem que existe uma relação entre a meta cognição e o nível de escolaridade. A meta cognição pode ser definida como a cognição da cognição, ou seja, a capacidade do indivíduo pensar e refletir pelo seu próprio pensamento. Para Shimamura (2000) a meta cognição é o saber sobre o saber, o controle e a regulação da aprendizagem dependem da avaliação do próprio processo de aprendizagem e conhecimento. Os estudos sobre a meta cognição têm-se focado essencialmente em dois aspetos, o primeiro está relacionado com o desenvolvimento das competências dos estudantes, ou seja, o seu conhecimento e o segundo com o uso das competências metacognitivas e como estas podem afetar o desempenho académico. Os estudantes necessitam de criar estratégias para se adaptarem aos contextos de aprendizagem no qual estão inseridos, eles devem ser hábeis e adaptar as suas estratégias cognitivas e as suas características pessoais ao contexto da sua aprendizagem (Jegede, 1999).

Com relação aos idosos, existem estudos como o de Ballesteros (1995) que analisaram o treino de resolução de determinadas tarefas com indivíduos com mais de 60 anos. Contudo, pouco se sabe ainda sobre o que está subjacente ao treino e à performance dos idosos, bem como às estratégias utilizadas pelos idosos para compreender as instruções de um determinado instrutor. Este tipo de estudos são

normalmente avaliados pelos resultados finais, ou seja, se os idosos cumpriram ou não a tarefa, as estratégias cognitivas utilizadas para a conclusão da mesma ficam muitas vezes por explorar. Tendo atenção a este facto, Yu-Ping (2000) preocupou-se com estas estratégias cognitivas que os idosos elaboram para resolver as tarefas ou para atingir determinado fim. O autor foi mais longe e tentou compreender a forma como os idosos reconhecem uma nova informação e como elaboram a estratégia metacognitiva para a resolverem adequadamente. Chegou à conclusão que o aprendiz idoso está ciente da natureza do problema que lhe é colocado, do conhecimento específico e das estratégias cognitivas que vai utilizar para resolver o problema com êxito.

Pessoas capazes de uma atividade metacognitiva são pessoas que controlam o conhecimento dos seus pensamentos sobre atividades desempenhadas, assim a meta cognição vem facilitar a organização e evolução dos processos cognitivos.

Neste contexto, Rogers e Mayes (2000), salientam a importância de fomentar e motivar os idosos para uma aprendizagem constante, esta aprendizagem pode ser feita através do uso do computador e da Internet, através do caminho aqui exposto, os autores concluem que é importante incluir os idosos no mundo da Internet visto estes serem capazes de criar as suas estratégias cognitivas de modo a se adaptarem a estas novas aprendizagens. A Internet pode-se tornar muito útil para os idosos em vários aspetos já citados, mesmo considerando as alterações nas habilidades cognitivas, estas não devem ser generalizáveis nem servir de desculpa para não implementar a Internet no quotidiano dos idosos. Além disso, a meta cognição que, parece ser uma habilidade que aumenta com o passar do tempo aparece como facto importante de aprendizagem, daí devermos estimular a independência e a autoestima dos idosos na utilização das suas reais capacidades cognitivas e metacognitivas. Hazzlewood (1999) afirma que pesquisas sobre a aprendizagem do uso da Internet em idosos podem romper com a ideia pré-concebida de que o idoso é tecnofóbico por natureza, ele afirma que se pode reverter em entusiasmo, a estranheza e ansiedade que provocam os primeiros contactos dos idosos com o computador.

Mas, muitos idosos, por mais vontade e entusiasmo que tenham, deparam-se com outras adversidades na utilização da Internet. Muitos idosos, especialmente os reformados, vivem de um rendimento mínimo, e não podem arcar com as despesas da Internet. Gerverey e Lin (2000) levaram a cabo um estudo que vai ao encontro da conclusão de Cagney e Lauderdale (2002): os idosos com rendimentos mais elevados são os que mais aderem a Internet, nela procurando viagens, informações financeiras e

fazendo compras on-line. Estes idosos, sem dificuldades financeiras são, mais uma vez, os mesmos que possuem os níveis de escolaridade mais elevados.

Estudos recentes parecem confirmar que os níveis de escolaridade dos idosos podem ter relevância na forma como estes utilizam a Internet. Este fator demográfico ganha consistência quando, por exemplo, a adoção de serviços de Internet em casa envolve custos, tanto em termos de recursos financeiros e competências necessárias para o uso de ferramentas da Internet como transições financeiras, adquirir viagens e fazer compras on-line. (Guillén, 2002).

1.3. Diferenças culturais na utilização das TIC

Outro dos preditores que podem influenciar diretamente a utilização da Internet por parte dos idosos são as características culturais. O envelhecimento ativo tem vindo a ser cada vez mais uma das preocupações dos 27 países membros da União Europeia, estas iniciativas de envelhecimento ativo tem como principal objetivo manter os idosos independentes e autônomos nas atividades do quotidiano e uma das medidas e políticas para este envelhecimento ativo é claramente a inclusão digital dos idosos mais propriamente a utilização da Internet.

Esta realidade vai variando de país para país, o desenvolvimento tecnológico não tem sido idêntico em todos os países Europeus no que diz respeito à integração digital dos idosos. Em Portugal, por exemplo, este tema ainda não está enraizado no quotidiano dos idosos, ainda existem estereótipos por parte dos idosos em relação à necessidade que eles sentem da utilização das novas tecnologias mais propriamente da Internet. Os idosos em Portugal ainda estão uns passos atrás em relação a alguns países da União Europeia, ainda esta muito enraizada na nossa sociedade a ideia que as novas tecnologias estão associadas por natureza aos jovens e não se sentem motivados a serem potenciais utilizadores das novas tecnologias (Cutler, 2006).

A imagem de velhice associada à incapacidade e negação de muitos direitos que faziam parte da vida das pessoas idosas quando estas eram jovens, passou a ser incorporada pelas gerações seguintes que acabaram por não dar o devido lugar às pessoas mais velhas na sociedade (Mascaro, 2004).

No entanto, por mais claras que sejam as argumentações por uma inclusão digital voltada para os idosos, na prática, esta ainda não atinge a grande maioria dos

idosos Portugueses que desconhece o uso das tecnologias da informação, onde se inserem especialmente o acesso à internet.

Para que este envelhecimento ativo e esta inclusão digital sejam uma realidade isso é preciso que ocorra uma alteração de mentalidades no que diz respeito ao envelhecimento, que se reconheçam as capacidades e motivação dos idosos para a aprendizagem, que se ofereçam oportunidades de descoberta das suas próprias potencialidades, para que sejam atores do seu próprio destino. Ainda existem muitos mitos e preconceitos que estigmatizam os idosos como incapazes de aprender (Kachar, 2003), contribuindo para uma imagem de velhice associada a problemas, inutilidade, doença e dependência.

É muito importante salientar que não existe nenhum estudo que comprove que a utilização da Internet e de várias ferramentas tecnológicas são inacessíveis aos idosos.

O analfabeto do futuro será o indivíduo que não sabe ler a nova linguagem gerada pelos meios de comunicação como a Internet.

Esta ideia tem de se enraizar na forma de estar dos idosos Portugueses, estes têm de ver a utilização da Internet como algo natural, algo que tem de começar a fazer parte da sua cultura e só assim o envelhecimento ativo em Portugal pode acompanhar o ritmos de outros países onde estes processos já estão a ser implementados há vários anos e com um sucesso crescente.

Segundo um estudo da UNSTRAP, os idosos ingleses ultrapassaram recentemente os idosos alemães no que diz respeito à utilização da Internet, cerca de 43% dos idosos ingleses entre os 55 e 74 anos utilizam a Internet com regularidade. A pesquisa foi mais longe e mostra que os idosos ingleses são ainda os mais hábeis no manuseamento da rede na Europa. Somente a Dinamarca, Noruega e a Suécia têm uma percentagem superior no número de idosos a utilizar a Internet, mais de metade da população idosa da Escandinávia utiliza a Internet.

O que retiramos destes dados é que nestes países escandinavos este envolvimento nas novas tecnologias já se trata de uma questão intrínseca da cultura, os idosos escandinavos já olham para a Internet como denominador comum no seu dia-a-dia, já se tornou uma característica da sua sociedade e da sua cultura, coisa que ainda não se está a verificar em Portugal.

Como menciona Seldwyn (2003), a Internet e as novas tecnologias têm a capacidade de melhorar a situação e qualidade de vida das pessoas, a tecnologia é nos dias de hoje e mediante as políticas sociais deste projeto de envelhecimento ativo, um

alicerce muito importante, desde o facilitar a comunicação, a adquirir o seu lugar de participar em todas as áreas da sociedade digital, como na ajuda e superação de barreiras pessoais.

Cada vez mais o futuro da sociedade está virado para o desenvolvimento tecnológico, é uma realidade emergente e quando houver formação adequada às necessidades dos idosos então estes também vão fazer parte da desta realidade. Seldwyn afirma que os métodos utilizados não são por vezes os mais adequados, muitas instituições responsáveis por esta integração dos idosos nestas áreas de adaptação do idoso às novas tecnologias tentam modificar os idosos quando na opinião do autor deveria ser feito o contrário, o idoso é que deveria modificar as tecnologias de informação para que estas se adaptassem às suas necessidades.

Irá existir sempre dificuldades por parte das entidades responsáveis em estimular os idosos a utilizarem a internet e as novas tecnologias, como afirma (Eisma, 2004), enquanto para os jovens, se torna difícil encarar a vida diária sem Internet, muitos idosos não sentem essa falta. Nesta linha de pensamento (Harley e Fitzpatrick, 2008) sublinham o facto de nos dias de hoje as ferramentas informáticas que possuímos nas nossas casas abordam um contexto mais laboral com preocupações mais viradas para o campo da produtividade e eficácia das nossas tarefas do dia-a-dia, sendo assim este tipo de material fica um pouco descontextualizado para que seja utilizado por um idoso, as próprias empresas e marcas distribuidoras destes mecanismos e ferramentas informáticas levam mais em conta os jovens como seu potenciais compradores e utilizadores das suas ferramentas do que os idosos.

Para além da União Europeia estar a fazer um grande esforço com o projeto do envelhecimento ativo e de vários países estarem a adotar novas formas de incluir digitalmente os seus idosos, estas empresas e multinacionais que facultam todas as ferramentas informáticas terão um papel fundamental na adaptação dos idosos as novas tecnologias e desta forma fazer com que cada vez mais a utilização da Internet e das novas tecnologias faça parte da cultura de todas as faixas etárias da sociedade.

Os idosos constituem um grupo muito heterogêneo e tem de ser sempre encarado como tal, o envelhecimento cognitivo é um processo individual que varia de idoso para idoso. Existem muitos idosos que se fascinam por este novo mundo da Internet, que a vão querer utilizar, conhecer e se vão sentir confortáveis a utilizar estas ferramentas quando outros vão precisar de um processo de aprendizagem e adaptação que levará o seu tempo, dependendo de idoso para idoso. Vários idosos olham para esta

aprendizagem como uma perda de tempo, por exemplo, existem idosos que preferem ir pessoalmente ao banco, que tratar dos seus assuntos on-line, na ótica destes idosos, pode ser mais importante e significativo dirigir-se pessoalmente ao banco pois pode encontrar um conhecido, ou trocar dois dedos de conversa com o funcionário, vêm mais vantagens fazer as coisas da forma tradicional do que o serviço que a internet lhes pode fornecer.

O tipo de tecnologia pode definir muito o tipo de sociedade onde estamos inseridos, só quando as ferramentas informáticas se tornarem úteis para todos e a formação na área for adequada às necessidades dos idosos, é que poderemos afirmar que vivemos numa sociedade que pertence à idade da informação, não se pode ficar indiferente a este fosso digital, tem de se criar condições de todos possam as mesmas armas de inclusão digital e o envelhecimento ativo seja de facto uma realidade, é este o grande objetivo que países como Portugal tem de abraçar para não ficar atrás de outros países da União Europeia no que diz respeito ao número de idosos a utilizar Internet. Para que a Internet se torne numa característica cultural da sociedade como já o é em outros países, Portugal tem de se adaptar a estas medidas, a Internet vem ganhando espaço em todas as sociedades e não podemos permitir que os idosos sejam considerados um microgrupo dentro da sua própria sociedade (Seldwyn, 2003).

A questão da inclusão social é assim muito importante, fornecer as pessoas acessos, bens e serviços, para que todos beneficiem dos mesmos direitos e acesso Internet, num mundo globalizado baseado na comunicação e informação torna-se importante a utilização da Internet, o conhecimento e a constante aprendizagem são armas com grande potencialidade para diminuir a exclusão social (Oliveira, 2000).

No mundo contemporâneo em que vivemos o que realmente é valorizado é tudo aquilo que é novo e moderno, desta forma notamos que houve ao longo dos últimos anos uma inversão de papéis na sociedade, ainda há algumas décadas, o idoso era visto e reconhecido como personagem dominante da sua família, pela sua idade e experiência era visto como ícone e modelo a seguir, os seus conselhos e experiência de vida eram levados como dados adquiridos (Blessmann, 2004).

Mas desde o século XX que esta realidade veio a mudar, com o progresso industrial e tecnológico, os padrões de vida foram mudando dentro da sociedade e com ele o estatuto dos idosos. Os jovens começaram a ganhar terreno, nasceram numa era diferente, existem novas ideias revolucionaria na sociedade que alteraram por si só a forma como os idosos eram vistos. Mediante esta situação percebe-se que se está a criar

um novo tipo de sociedade, os idosos buscam um novo espaço, querem pertencer ao grupo e serem úteis. Autores como Guidetti e Pereira (2008) mencionam que o envelhecimento não pode apenas atingir o aspeto físico do ser humano, tem de ir muito para, além disso, pois as relações sociais têm de ser levadas em conta bem como as condições psíquicas dos idosos.

O envelhecimento não é apenas um facto da evolução humana ou um fator biológico, o envelhecimento também tem de ser visto como uma mudança de carácter social. Numa era onde a azáfama do trabalho tomam o lugar das relações sociais, o convívio familiar fica diretamente afetado e os idosos começam a sentir a necessidade de procurar meios alternativos de convivência. Guidetti e Pereira (2008) acrescentam que *“a linguagem não é somente um instrumento de comunicação, ela é um instrumento socialização, um mediador das relações entre o ser humano e o mundo”*. Consequente, para os idosos que durante longos períodos da sua vida foram pessoas ativas e envolvidas em varias atividades é complicado que por questões físicas e biológicas o ritmo tende a abrandar, se sintam isoladas devido ao ritmo da evolução e da nova conjuntura da sociedade atual. É preciso não esquecer que os idosos foram durante a maior parte das suas vidas membros de uma sociedade ativa e hoje encontram muita dificuldade em encontrar o seu espaço na comunidade, este grupo nasceu e cresceu numa realidade distinta da dos dias de hoje, mas é nos dias de hoje que ainda vivem e é aos dias de hoje que têm de arranjar ferramentas de acompanharem o ritmo frenético da evolução.

1.4. As Universidades seniores na aprendizagem das TIC

Num estudo recentemente realizado por Fernandes (2001) aponta que cerca de 40% da população Portuguesa com mais de 65 anos encontra-se diariamente sozinho em suas casas, sem qualquer tipo de amparo familiar e por vezes social, com uma grande necessidade de comunicar e socializar, o número de idosos nesta situação é muito extenso.

As Universidades Seniores podem ser uma das soluções. Muitos idosos viram nas Universidades Seniores uma escapatória para a sua solidão diária, estas Universidades permitem aos idosos dinamizar regularmente atividades sociais, culturais e educacionais que estes já haviam perdido, complementando estas atividades com uma

formação continua na descoberta de novas vivências, novos horizontes e entre eles está Internet, ferramenta que pode revolucionar a forma como veem o mundo, impulsionar o seu envelhecimento ativo e a forma como comunicam.

A formação dos idosos no âmbito da Internet é assim importante como meio de estes obterem uma maior autonomia, os idosos que estão dispostos a aprender reúnem um grande número de expectativa quanto à utilização da Internet e o facto da maioria dos idosos apresentarem uma maior dificuldade em absorver o conhecimento isso não os demove nem inviabiliza a sua vontade de aprender (Dias, 2012). Num estudo levado a cabo por Isabel Dias sobre a motivação e os interesses do uso das tecnologias digitais entre os idosos mostram que uma das expectativas dos idosos em aprender a utilizar a Internet é a participação nas redes de comunicação. Com isto os idosos pretendem alargar a sua rede social, comunicar e socializar com alguém sem sair do conforto da sua cadeira pode suscita nos idosos um grande fascínio. Desta forma e mediante esta predileção dos idosos os cursos de informática facultados pelas Universidades Seniores viram o conteúdo da sua formação informática para o sector do lazer e do entretenimento. Ferramentas como *chats*, grupos de discussão e *e-mail* permitem aos idosos comunicar com familiares e amigos e até mesmo conhecer pessoas novas em vários pontos do globo, aliados a navegação por museus e livrarias são atividade recorrentes que os cursos de informática das Universidades seniores fornecem aos seus alunos.

Ao frequentar estes cursos de informática disponibilizados pelas Universidades seniores os idosos começam a ter um contato real com o computador e a Internet, começam a ver as dimensões e as potencialidades que esta ferramenta pode contribuir para o seu bem estar. Além de poder estabelecer novas relações, os idosos podem manter mais vivas as relações já existentes, podem comunicar com familiares, filhos e netos que se encontram longe e com eles comunicar por *e-mail*, fazer atividades lúdicas promovendo assim as relações entre gerações. Todas estas valências que a Internet fornece, faz com que os idosos se adaptem gradualmente as mudanças tecnológicas sejam mais autônomos e se integrem socialmente (Pasqualotti e Barone, 2007). A Internet pode proporcionar aos idosos inúmeros benefícios, desde promover a criatividade da escrita, a socialização, a própria comunicação, os idosos podem assim desenvolver competências que não foram capazes de aprender anteriormente e comunicar de uma forma diferente daquilo que vinham fazendo anteriormente (Pavon, 2000).

1.5. A comunicação mediada pelas TIC

Roberto Martinez-Pecino levou a cabo em 2011 um estudo com o objetivo de compreender o que motiva os idosos a utilizarem a Internet e quais os principais benefícios que os idosos retiravam desta utilização, o estudo foi feito com idosos membros de Universidades Seniores e os resultados foram surpreendentes. Segundo o estudo os idosos inquiridos já tinham um conhecimento prévio da Internet antes mesmo de se inscreverem nos cursos facultados pelas Universidades Seniores, o que por si só já é um impulso motivacional para explorar ainda mais esta ferramenta. A família também aparece aqui como forte força impulsionadora da utilização, visto que incentivaram os seus idosos a utilizar a Internet, muitos idosos utilizam a Internet como ferramenta para comunicar com familiares e amigos que se encontram distantes e desta forma amenizar a saudade e manter o convívio e a sua rede social.

Este estudo revelou também um dado muito curioso, segundo o estudo esta utilização da Internet por parte dos idosos pode conter uma contrapartida, indo ao encontro do que afirmou Nie (2001) que afirma que a utilização da Internet por parte dos idosos pode também levar a casos de isolamento social, com isto o autor que dizer que a partir do momento que os idosos começam a utilizar com frequência a Internet, priva estes idosos de tempo gasto em outras atividades, não quer isto dizer que vai haver uma redução de tempo disponibilizado pelos idosos para os amigos e para a família.

Este estudo é bastante claro no que diz respeito às motivações que levam os idosos a participar na formação informática facultada pelas Universidades Seniores, os idosos inquiridos do estudo revelam que utilizar a Internet fez com que se mantivessem constantemente atualizados e informados, navegam buscando informação específica dos seus gostos pessoais para além de ser uma ferramenta muito útil para elaborar os seus trabalhos dentro da própria Universidade.

A Internet é assim vista por estes idosos como uma ferramenta que alterou a forma como estes comunicam com o mundo, com esta formação os idosos ganham uma nova capacidade de comunicar, essa necessidade já existia nos idosos e agora toma forma com a utilização da Internet, procurar informações de saúde ou mesmo troca de informações através de *chats* ou *blogues* é uma forma de estabelecer comunicação e ao mesmo tempo se informarem sobre questões que os cativam (Tse, Choe e Leung, 2008).

Os idosos utilizam mais a Internet na busca pela informação, ainda não se sentem a vontade para utilizar a Internet na sua larga escala como fazer transações

bancarias, os idosos ainda revelam muita cautela na utilização da Internet, gostam de manter o anonimato e a discrição característica que é comum a maioria dos idosos que utilizam a Internet (Suh e Han, 2003). Com base no seu estudo, Roberto Martinez-Pecino afirma que esta preocupação dos idosos em manter o anonimato tende a diminuir a medida que a sua experiência a utilizar a Internet aumenta, a familiarização e a rotina de utilização leva a que os idosos se tornem mais confiantes, começam a compreender tudo aquilo que lhes pode trazer vantagens e tudo aquilo que lhes pode trazer desvantagens.

O estudo englobou ainda a participação de idosos que não utilizam a Internet, e foram revelados dados significativos. A maioria dos inquiridos que não utiliza a Internet, não aponta questões de idade ou saúde como entrave à utilização. Alega o facto de não saberem utilizar a Internet o que nos leva a pensar que seriam perfeitamente capazes de fazê-lo, caso lhe fosse atribuída formação necessária. A estes idosos falta um incentivo porque os idosos são perfeitamente capazes de se adaptar às novas tecnologias, mais propriamente a Internet, apenas necessitam de ser motivados e não de serem negativamente estereotipados em relação à sua capacidade de utilizar a Internet (Cutler, 2005).

Roberto Martinez-Pecino olha com otimismo para o facto dos idosos não colocarem a idade como entrave a aprendizagem, isto ajuda a que sejam quebrados estereótipos que associam a velhice à incapacidade, a velhice é uma etapa da vida a qual todos um dia irão chegar e é necessário criar novos comportamentos que quebrem os estereótipos tradicionais e cada vez mais os idosos vejam nas Internet uma forma de estar na vida, que estes idosos façam parte de um envelhecimento ativo que deite por terra a ideia negativa de que ser idoso é sinónimo de incapacidade (Rodriguez, 2008).

Hoje os nossos idosos não precisam viver necessariamente recolhidos às lembranças do passado, confinados a solidão do dia-a-dia, a Internet pode ser uma boia de salvação para o idoso ter uma velhice ativa e produtiva (Kachar, 2001). A Internet veio potenciar a interatividade dos idosos, reduzir o isolamento, estimular a mente e alterar o processo de comunicação com familiares e amigos, a aquisição destes conhecimentos pelos idosos vai fazer com que estes se afastem do crescente processo de exclusão social que esta classe tem sido vítima, é assim de extrema importância que os idosos valorizem cada vez mais a Internet e as suas valências no que diz respeito a uma melhor qualidade de vida por parte dos idosos, ao se adaptar os idosos vão vencer um dos principais elementos que os exclui socialmente (Pasqualotti, 2003).

A motivação mostrada pelos idosos que já utilizam a Internet é o caminho para o sucesso, segundo Franco (2003), a própria aprendizagem em si é um fator que engloba relações cognitivas e sociais, a interação e comunicação com formador e colegas de formação é por si só um estímulo, todos compartilham do mesmo objetivo o que faz os idosos se sentirem integrados, sentem que já fazem parte de algo. Assim é inerente que a autoestima do idoso e a intimidade que já possui no manuseio da Internet estão relacionadas, o domínio desta nova aptidão influencia o crescimento da autoestima do idoso o que o pode motivar a utilizar novas tecnologias para além da Internet.

É crescente o número de idosos que utilizam a Internet para comunicar com filhos e netos que estão longe, ferramentas como a videochamada são cada vez mais utilizadas para encurtar distâncias e matar as saudades dos que estão longe, os idosos que utilizam a Internet vêm cada vez mais às potencialidades da Internet. Alterar a forma como comunicam e se integram socialmente é uma dessas potencialidades e são inúmeras as ferramentas que a Internet dispõe. Ao compreender as necessidades dos idosos e as suas complexidades sejam elas cognitivas ou emocionais acabamos por entender melhor a relação entre os idosos e a Internet e o real impacto que esta pode ter na sua integração social. Ao possuir conhecimentos os idosos vão sentir que a sua vida tem um novo sentido, pois para além do conhecimento oferecido o entretenimento é um dado adquirido (Kachar, 2001).

O mundo virtual possibilita aos idosos a integração e a comunicação de uma forma diferente com o mundo, contribui para aumentar as relações interpessoais e intergeracionais dos idosos, ao mesmo tempo que pode reduzir o seu isolamento e a solidão, pode estimular a parte psíquica e mental dos idosos melhorando nitidamente a qualidade de vida dos mesmos. Todos estes fatores transformam por si só a vida dos idosos, estas novas capacidades por si adquiridas aumentam a autoestima e apresentam uma enorme reciprocidade na vida dos idosos (Litto, 1996).

Capítulo II: Perspetivas Teóricas

2.1. Teoria de Atividade

Como é natural em qualquer projeto de investigação científico torna-se crucial a contextualização do fenómeno, analisando para o efeito algumas das principais correntes teóricas que marcaram a Gerontologia Social. A teoria da atividade, que data de 1949, afirma que as pessoas mais velhas que são ativas são também as mais satisfeitas com a vida, substituem a atividade laboral por novas tarefas que permitem uma maior satisfação de vida aos idosos. Esta teoria acaba por impulsionar o tema em estudo visto que o objetivo é o aumento da qualidade de vida dos idosos através das novas tecnologias, comunicar pela Internet pode ser um veículo para que a qualidade de vida dos idosos venha a aumentar.

A teoria da atividade defende o “envelhecimento bem-sucedido”, coloca em evidência o idoso ativo que cria naturalmente uma ideia de “anti-envelhecimento” relegando para segundo plano a abordagem de assuntos inevitáveis e por vezes constrangedores para os idosos como é o caso da morte ou até mesmo da solidão.

2.2. Teoria da Desvinculação

A esta teoria da atividade opõe-se a teoria da Desvinculação que defende que os idosos tendem a reduzir as suas interações sociais. Segundo a teoria da Desvinculação as pessoas idosas envolvem-se menos na vida social ativa do que quando eram mais jovens, o envelhecimento é inevitável e o afastamento da pessoa do quotidiano social eminente. A teoria advoga que a desvinculação é considerada funcional, tanto para o indivíduo como para a sociedade, uma vez que o afastamento do idoso do mundo profissional vai abrir espaço para os mais jovens que, segundo a teoria, são mais eficientes, tomem o seu lugar dedicando-se os idosos aos laços afetivos e familiares.

Esta teoria foi alvo de imensas críticas, a velhice não é sinónimo de inatividade, desta forma a teoria veio a sofrer importantes alterações. Os idosos podem sim ceder os seus postos, mas ocupando novos, interagindo pela internet com sua experiência e conhecimentos e com isto em vez de ocorrer uma desvinculação total com a sociedade pode ocorrer uma desvinculação compensatória.

2.3. Teoria da Desvinculação Compensatória

Na Desvinculação Compensatória, sugere a ideia de que os idosos podem diminuir as suas atividades em algumas áreas, mas compensar isso através da intervenção noutros sectores como o familiar ou mesmo em atividades de lazer ou voluntariado.

O direito dos idosos ao descanso, depois de uma vida de muito trabalho não implica uma rutura com a sociedade. É normal dar o direito aos idosos chegados a uma determinada idade os idosos terem direito ao seu descanso após uma vida de muito trabalho, mas isso não implica uma total rutura com a sociedade, após terminaram uma carreira profissional.

Com base na teoria da Desvinculação Compensatória podemos ambicionar compreender as transformações que ocorrem na sociedade, estabelecendo a hipótese de que diminuem as relações e interações com colegas de trabalho que posteriormente são compensadas com atividades sociais e de lazer, bem como através da Internet e de todas as ferramentas de comunicação que esta possui.

De acordo com Alves (2004), estudos recentes mostram que, por um lado, ao atribuir um sentido menos literal à desvinculação, compreendendo que uma pessoa pode estar comprometida com uma atividade mesmo sem executá-la com regularidade e, por outro, entende-se que a redução de atividades pregada pela teoria da desvinculação pode, de facto, significar uma seletividade maior do indivíduo, escolhendo atividades que realmente interessam e motivam e não um simples desligamento progressivo do mundo social.

De uma ou de outra forma estas teorias vão ao encontro da forma como os idosos se relacionam com a sociedade, utilizar a Internet ou comunicar através da mesma vai permitir que os idosos sejam indivíduos ativos na sua sociedade.

O idoso não precisa de se afastar do mundo para ceder o seu lugar aos mais novos, pode ceder esse espaço, mas adquirir o seu, utilizando a Internet pode ser uma forma de estar a par de tudo que se passa na sua sociedade e podendo ainda reforçar os laços familiares.

Capítulo III: Problemática

Com base no enquadramento conceptual e teórico acima descrito, podemos tirar algumas deduções no que diz respeito ao objetivo do presente projeto de investigação. A ideia base é compreender em que medida a Internet pode ser ou não um meio de integração social dos idosos. Para tentar compreender em que medida a Internet pode ou não ajudar estes idosos é necessário analisar a relação que existe atualmente entre os idosos e a Internet, em muitos casos essa relação é inexistente e é importante saber, porque é inexistente. Para compreender esta insistência de relação em alguns casos, analisamos alguns preditores como o género, os níveis de escolaridade e preditores culturais, para analisar em que medida estas características podem ter uma relação na forma como os idosos percebem a Internet.

Muitos dos autores mencionados no presente enquadramento teórico defendem que existe uma relação entre estes preditores e a forma como muitos idosos olham a Internet. Um dos preditores referidos na literatura científica é o género. Para muitos dos autores a utilidade que as mulheres idosas vêem na Internet não é a mesma que os homens evidenciam e mesmo o conteúdo que estes pesquisam, no caso de quem já utiliza a Internet, é bastante distinto daquele que interessa as mulheres.

Ao analisar dados sociodemográficos como os níveis de escolaridade, muitos autores defendem que estes podem também ter uma ligação direta na forma como os idosos percebem a Internet, na sua maioria os autores alegam que existe uma predominância de utilização da Internet em idosos com níveis de escolaridade elevados, argumentam esta teoria, baseados nas atividades que estes idosos praticam na Internet, como transações bancárias ou compras on-line, atividades que requerem alguma habilidade e que vários autores a associam ao facto de estes possuírem níveis de escolaridade elevados e capacidades cognitivas mais desenvolvidas.

Nomeadamente nas questões de cultura, estas vão muito ao encontro daquilo que são os hábitos de cada povo e de cada cultura. Os autores defendem que se for uma cultura dinâmica, financeiramente estável e globalizada os idosos dessas sociedades vão ter uma maior disponibilidade para aprender e utilizar a Internet. Agora se for uma cultura onde imperam as dificuldades financeiras e onde as inovações tecnológicas são apenas direcionada para algumas faixas etárias, aí os idosos não se vão sentir atraídos nem motivados para utilizar a Internet. Assim a cultura de um país pode ter também uma grande influência na forma como os idosos encaram o facto de utilizar a Internet, e

as estatísticas comprovam algumas destas teorias visto que os países nórdicos com a Suécia e Dinamarca têm índices elevados de utilização da Internet por parte dos seus idosos, países com situações financeiras estáveis e onde a tecnologia é acessível e direcionada para todos.

Ao analisar estes três preditores que podem influenciar diretamente a relação entre os idosos e a Internet surge a questão se poderão existir mais fatores que tenham influência direta na forma como os idosos olham a Internet. É nesta ideia que se baseia presente projeto e onde ele ganha relevância, fazer um estudo junto de idosos que já utilizam a Internet e deste modo encontrar outro tipo de fatores que possam influenciar direta ou indiretamente a forma como os idosos percebem a Internet, o que os motivou a utilizar esta ferramenta, o que mudou no seu quotidiano e se realmente utilizar a Internet veio por termo a momentos de solidão de que muitos destes idosos são alvo.

Desta forma o que importa também saber e compreender é se comunicar pela Internet pode ou não ser um meio de integração social no combate a solidão na terceira idade. Para iniciar este estudo defini como objetivos gerais e específicos os seguintes pontos:

3.1. Objetivos gerais:

Os objetivos gerais deste estudo podem ser enunciados da seguinte forma:

- Quais as determinantes sociais e culturais da percepção e utilização da Internet pelos idosos?

- De que forma a Internet altera o processo de comunicação dos idosos?

Mediante os objetivos gerais acima mencionados, o presente projeto de investigação visa responder estas questões de modo a compreender se a Internet pode ou não ser um meio de integração social. A sua forma de comunicar se viu alterada a partir do momento que começou a utilizar a Internet e analisar quais as razões que ainda levam muitos idosos a não utilizar esta ferramenta.

Desta forma e com base na análise de todos os dados recolhidos para este estudo proponho-me assim a responder à questão de partida do projeto:

“Em que medida comunicar pela Internet contribui para uma melhor integração social dos Idosos?”.

Capítulo IV: Enquadramento Metodológico

4.1. A população-alvo e a seleção das técnicas de recolha da informação

Habitualmente, o método de trabalho de campo pressupõe a presença do investigador nos contextos sociais em estudo, bem como o contacto direto com as pessoas e as suas realidades. A pesquisa no terreno em Sociologia obteve o seu principal impulso com a Escola de Chicago, nos Estados Unidos da América. Orientadas por Robert Park, são experimentadas diferentes combinações de técnicas onde se utiliza a observação direta, a entrevista não estruturada ou documentos pessoais. Os investigadores participam, de forma controlada, no quotidiano dos contextos ou grupos sociais em estudo, produzindo uma grande quantidade de pesquisas, tendo como principal cenário a cidade de Chicago (Firmino da Costa, 2005).

Depois da Segunda Guerra Mundial, apesar da Sociologia empírica se caracterizar pelo inquérito por questionário, desenvolve-se, na Escola de Chicago, a pesquisa de terreno em contextos rurais, urbanos, industriais e organizacionais, contemporânea do surgimento da “antropologia das sociedades complexas”. Estas formas de observação direta sistemática, sobre situações sociais pontuais, dão particular atenção às dimensões interativas e comunicacionais do relacionamento social (Firmino da Costa, 2005).

Para tentar compreender em que medida a Internet pode contribuir para uma melhor integração social dos idosos e de que forma esta integração pode melhorar a forma com estes comunicam, o presente projeto de investigação elegeu como população alvo idosos que frequentam Universidades seniores, muitos dos quais já utilizam a Internet.

A entrevista semiestruturada é um dos métodos mais adequados a este estudo que recorre previamente à exploração de uma base de dados quantitativos construída no âmbito do projeto ASTI em que participaram as Universidades de Sevilha e do Minho. O recurso à entrevista semiestruturada, uma das técnicas de recolha de informação particularmente adequada aos estudos de carácter qualitativo, como é o caso desta pesquisa, não tem como intuito a obtenção de dados generalizáveis, mas antes um aprofundamento das vivências de um pequeno número de atores sociais.

O projeto ASTI que nos forneceu uma base de dados quantitativos sobre a relação dos idosos com as TIC em Portugal e Espanha recorreu ao inquérito por

questionário do tipo fechado que permite obter respostas que possibilitam a comparação com outros instrumentos de recolha de dados. Este tipo de questionário facilita o tratamento e análise da informação, exigindo menos tempo. Os questionários fechados são bastante objetivos e requerem um menor esforço de resposta por parte dos sujeitos aos quais é aplicado.

Enquanto que os questionários foram respondidos quer por idosos que utilizam quer por idosos que não utilizam a internet, as entrevistas semiestruturadas foram aplicadas apenas a idosos que já utilizam a Internet, idosos que já estão familiarizados com a ferramenta e que já nos podem fornecer uma ideia concreta da forma com vêm e utilizam a Internet.

Como referi anteriormente serão analisados dois questionários, os dois fornecidos pelos coordenadores científicos do projeto ASTI, resultado de um inquérito por questionário aplicado a 205 idosos de várias Universidades seniores do país e outro resultante de um questionário aplicado a 165 idosos em Espanha. Com as duas bases de dados obtidas através de ambos os questionários vou tratar informações que permitam analisar e compreender o que levou os idosos a utilizar a Internet e quais os preditores que podem ter uma relação direta com a forma como os idosos percebem a Internet, quais os seus condicionalismos do uso ou não uso da Internet, os serviços mais utilizados, se existem diferenças de género, se os níveis de escolaridade têm influencia bem como os preditores culturais, tendo estes como ponto de partida tentar encontrar novos preditores que possam ter alguma influência na forma como os idosos vêm a Internet. As entrevistas que serão feitas aos idosos da Universidade sénior de Braga e darão ao projeto um aprofundamento mais qualitativo.

Do leque de técnicas disponíveis dentro das metodologias qualitativas, para esta investigação deu-se preferência à entrevista, importante ferramenta metodológica tradicional no campo das ciências sociais, que permite ao investigador uma maior aproximação do mundo empírico e o entendimento do mundo sob a perspetiva dos indivíduos em investigação neste caso os idosos.

O crescente desenvolvimento das ciências sociais, assim como dos conhecimentos produzidos desviaram a atenção para a complexidade dos comportamentos humanos. Assim, os interesses dos investigadores passaram, cada vez mais, a centrar-se no indivíduo, na sua visão do mundo, através das suas intenções e crenças. De forma a abordar em profundidade o ser humano, a entrevista torna-se um

dos instrumentos fundamentais para os pesquisadores, independentemente da área de investigação e dos objetivos que lhes sejam inerentes (Ruquoy, 2005).

Para este estudo, a utilização da metodologia qualitativa para a recolha de informação tinha como objetivos primordiais entender a forma como os idosos que já utilizam a Internet percebem esta ferramenta, o que mudou nas suas vidas e o que ambicionam mais fazer quando utilizam a Internet.

Os instrumentos metodológicos devem ser escolhidos de acordo com as referências teóricas da investigação, pelo que o método de recolha de dados deve ser adaptado ao tipo de informação que se pretende investigar e adquirir. Assim, utilizar-se a entrevista pressupõe que o investigador não dispõe de dados já existentes, mas pretende obtê-los (Ruquoy, 2005).

A entrevista é um processo de interação social, onde o entrevistado e o entrevistador participam ativamente no processo de construção da realidade. Assim, atendendo a que cada entrevista é manifestada um ponto de vista particular, é fundamental que ela assuma uma perspetiva reflexiva, cuja narrativa vai espelhar a própria opinião dos sujeitos sobre as suas experiências e práticas pessoais, colocando ênfase na interpretação pessoal que os mesmos têm sobre essas experiências e práticas. Neste sentido, associada às entrevistas deve constar a ideia de que cada indivíduo resulta de um processo e constitui o produto da sua história, que poderá ser social e pessoal (Duarte, 2011).

4.2. O guião de entrevista

Para a elaboração dos guiões de entrevista foram definidos tópicos que, no momento das entrevistas, possibilitassem o tipo de informação capaz de responder às questões teóricas que fundamentaram a pesquisa. Optou-se por formular perguntas breves e simples, de forma a facilitar a sua melhor compreensão por parte dos entrevistados. No processo de construção do guião, além de se tentar primar pela simplicidade e clareza das perguntas, para que as entrevistas produzissem uma riqueza de dados reveladores das perspetivas e comportamentos analisados, esteve sempre presente o cuidado na elaboração das mesmas, tentando não fazer perguntas que permitissem ao entrevistado fugir aos tópicos mais relevantes da entrevista.

O guião das entrevistas foi aplicado aos idosos da Universidade sénior de Braga que já possuíam conhecimentos sobre a utilização da Internet, todos os entrevistados frequentavam formação na área da Internet dentro da própria Universidade, e o guião teve como principal objetivo conhecer e compreender como foi a primeira experiência destes idosos com a Internet, que utilização fazem atualmente da Internet, o impacto que a Internet teve nestes idosos, a sua opinião a respeito da Internet e ainda que tipo de utilização da Internet pensam fazer no futuro.

Para responder a estes objetivos foram elaboradas questões acerca do que os levou a utilizar a Internet, quem os ajudou inicialmente, do que mais gostou quando começou as suas atividades na Internet e quais os seus receios e dificuldades iniciais. Era ainda fundamental compreender a finalidade com que hoje acedem a Internet, se a utilizam para contactar com amigos e familiares, para fazer novas amizades e que visão têm das redes sociais. Foi ainda importante averiguar se a Internet alterou as rotinas quotidianas dos idosos bem como se esta utilização tem sido útil e se veio causar algum tipo de problema. Por fim, questionou-se os idosos sobre o que pensam sobre a Internet e que utilidade pensam dar-lhe no futuro visto que todos se encontram em formação contínua para que possam utilizar a Internet de uma forma cada vez mais eficaz.

4.3. Realização das entrevistas

Neste contexto foram realizadas nove entrevistas a idosos membros da Universidade sénior de Braga (Balão de Ideias). Antes de se iniciarem as entrevistas foi explicado aos entrevistados o tema e o objetivo do projeto, que tipo de perguntas seriam colocadas para que desta forma conseguir estabelecer desde início uma relação de confiança com os entrevistados.

Considera-se fundamenta, para a investigação, estabelecer uma relação de proximidade com os entrevistados, já que se considera que a qualidade dos dados obtidos é menos quando á relação entre os interlocutores, quando estes estão sujeitos a uma relação de poder ou estatuto hierárquico (Ruquoy, 2005). O mesmo acontece com diferenças de pertença de classes bastante acentuadas, uma situação de superioridade mostrada pelo investigador poderia induzir o outro interveniente a não revelar os seus pensamentos e a conformar-se ao papel que lhe é esperado. É também necessário e relevante para o caso em questão atender-se as diferenças de idade, género, e níveis de

escolaridade cujo impacto é maior quando as questões a colocar se relacionam com as diferenças (Ruquoy, 2005).

De forma a acompanhar todo o processo das entrevistas, estas foram aplicadas pelo investigador, que procedeu a sua gravação em formato áudio, após o consentimento dos entrevistados, para posteriormente analisar os seus depoimentos. Os entrevistados foram livres de falar abertamente sobre todas as questões que lhes foram sendo colocadas, sendo em alguns casos necessário um esforço extra no sentido de remeter a conversa para os objetivos propostos cobrindo o leque de temáticas que nos propusemos a abordar no presente projeto de investigação.

4.4. Transcrição das entrevistas

Procurou-se assegurar os critérios de natureza qualitativa como a compreensão e a pertinência, desta forma garantir que a informação obtida iria ser cuidada e autêntica. Assim, encontram-se representados ambos os sexos, quatro entrevistados do sexo masculino e cinco entrevistadas do sexo feminino caracterizados por uma diversidade de escalões etários.

Apesar da transcrição das entrevistas pretender ser fiel à gravação, sabemos que na passagem do oral para o escrito são perdidos elementos fundamentais para a compreensão da realidade em análise, como por exemplo, diferentes entoações dadas às palavras, a linguagem, a pronúncia, os gestos, entre outros. Assim, nenhuma palavra foi substituída, nem a ordem das perguntas foi alterada ou a forma como a entrevista se desenrolou.

Ao longo da transcrição, tentou-se transmitir as incertezas, ambiguidades, indecisões e as características da linguagem oral, no sentido de se conseguir uma melhor expressão dos sentimentos e emoções, que não são fáceis de transcrever. Depois da realização e transcrição das entrevistas procedeu-se ao tratamento dos dados. As entrevistas foram relidas, ouvidas e começou-se por identificar e assinalar palavras, frases, padrões de comportamento e opiniões comuns.

4.5. Análise de conteúdo das entrevistas

Todos os nossos idosos entrevistados já utilizam a Internet há mais de dois anos. A exceção do senhor João e do senhor Manuel que começaram a utilizar a Internet por questões profissionais, todos os outros começaram a utilizar a Internet no contexto de aulas da Universidade senior e em casa junto de familiares.

Os motivos que os levaram estes idosos a começar a utilizar a Internet vão desde a obrigação profissional, a curiosidade, ou até mesmo por complexos de inferioridade como referiu a dona Rita, que ao ver os netos utilizar a Internet se sentiu inferiorizada por não saber utilizar. O senhor Manuel foi o único entrevistado onde a Internet lhe foi imposta, de início sentiu até uma certa relutância em a utilizar, mas era obrigado visto que era a sua ferramenta de trabalho.

No contexto geral os nossos idosos tiveram a ajuda de familiares e amigos quando começaram a utilizar a Internet, apenas o senhor Pedro aprendeu sozinho. Essas primeiras experiencias foram positivas segundo o testemunho dos nossos entrevistados, a dona Joana considera mesmo a experiencia maravilhosa e o senhor Pedro achou muito motivante.

Nas primeiras utilizações os nossos entrevistados gostaram da informação que a Internet continha, sobre os seus gostos pessoais, todos eles mencionaram a busca por informação por gostos pessoais e gostaram de observar que fosse qual fosse o assunto a Internet tinha informação para os esclarecer.

Quando questionamos os idosos sobre os seus receios, contatamos que a dona Joana e o senhor Pedro e a dona Rita não tiveram receios, de uma certa forma sentiam-se com capacidade para os ultrapassar, o senhor João e o senhor Joaquim por seu lugar tinham medo de estragar, medo de mexer e a Internet parar ou dar problemas. O senhor Manuel mencionou que o seu principal receio era não se adaptar, de não conseguir acompanhar o ritmo das outras pessoas que já utilizavam a Internet. Eles iam superando estes receios e dificuldades de diferentes formas, pediam ajuda a familiares e amigos ou como no caso do senhor João, que atualmente quando tenho dificuldades anota-as num papel e posteriormente coloca as dúvidas aos formadores. A dona Carolina e a dona Maria afirmam que recorriam bastantes vezes ao auxílio dos filhos para a resolução de problemas relacionados com a Internet

Mediante estes testemunhos podemos concluir que as primeiras experiencias dos idosos na Internet foram muito positivas.

Todos os idosos do nosso estudo acedem a Internet através de casa ou da Universidade sénior, o senhor Manuel é o único que por vezes acede através dos computadores da biblioteca.

Quando os questionamos sobre os dispositivos que utilizam para se ligar a Internet, a maioria respondeu o computador, só a dona Carolina dos senhor João é que utilizam o telemóvel para aceder a Internet, o senhor João referiu que vai começar agora, visto que recentemente subescreveu essas funcionalidade, os restantes usam apenas o computador, o senhor Joaquim menciona mesma que usar outros dispositivos para aceder a Internet que não seja o computador é muita complicado para ele.

Todos os idosos entrevistados utilizam a Internet para utilizar o *e-mail*, o contacto com o exterior é algo que os cativa e motiva, a busca de informação sobre temas a seu gosto também é outra das finalidades que os nossos entrevistados apontam como razão para utilizarem a Internet.

Em média estes idosos em estudo acedem a Internet diariamente, o senhor Pedro é o único que não o faz, apenas utiliza a Internet em média de três em três dias. Quando os questionamos sobre se utilizam a Internet para contactar com outras pessoas, os familiares e amigos são sempre as pessoas que os idosos mencionam como as que mais contactam na Internet.

Ao questionarmos sobre as redes sociais, as opiniões dividem-se, dos idosos que usam redes sociais, todos eles apenas usam o Facebook, a dona Rita menciona mesmo desconhecer o que era o Twitter. Usam o Facebook para comunicar com familiares, dar opinião sobre temas a seu gosto, no caso da dona Joana ela usa o Facebook para jogar. O senhor Joaquim e o senhor Manuel são os dois idosos relutantes quanto ao uso das redes sociais mais propriamente do Facebook. O senhor Manuel menciona que há demasiada exposição e as pessoas tem o direito a sua privacidade, o senhor Joaquim acha que as redes sociais neste caso o Facebook é para a juventude e considera que as atividades que lá se praticam são uma estupidez.

Todos os nossos entrevistados se consideram entre um nível de principiante e de médio no que diz respeito ao seu conhecimento de competências na Internet, nenhum se considera num nível avançado.

Quando os questionamos sobre a forma de comunicar e interagir com familiares e amigos se alterou por causa da Internet as respostas foram variadas, a dona Rita concorda que melhorou e afirma que só não comunica mais porque as pessoas com quem quer muitas vezes comunicar não tem computador, já o senhor Pedro considera

que não alterou em nada, não vê motivos para alterar os seus modos. De uma forma geral os entrevistados concordam que a forma de comunicar se alterou, pois comunicam mais com amigos e familiares.

Quando se trata de fazer novas amizades pela internet os idosos já são mais relutantes, o único que fez novas amizades foi o senhor João, os restantes entrevistados utiliza a Internet para manter as amizades antigas de longa data e não para fazer novas amizades. Nenhum dos idosos se afastou de alguém por causa da Internet, todos mantiveram as suas relações sem se afastarem de ninguém e nem as suas rotinas foram alteradas, todos eles mantiveram as suas rotinas de quotidiano.

Todos os idosos acham a Internet uma ferramenta útil, mencionam o fácil acesso a informação e a momentos de lazer, o senhor Pedro reforça a ideia dizendo que em vez de perder tempo a ir a biblioteca na busca de informação, consegue obter essa informação através da Internet sem sair de casa.

Quando questionamos sobre as maiores vantagens da Internet, foram várias as respostas dadas pelos nossos idosos, o senhor João considera que existe uma melhor compreensão das pessoas em termos políticos e económicos, mesmo um caminho para ultrapassar pré-conceitos. O senhor Pedro considera que foi mesmo um todo mundo que se abriu, viajamos pelo mundo num segundo sem sair do lugar. A dona Rita mencionou ainda que as uma vantagens da Internet é ainda exercitar a mente dos mais idosos.

Quando a questão foi as maiores desvantagens da Internet, o senhor Manuel apontou a exposição, ele refere que as pessoas devem ter direito a sua privacidade e nesse aspeto a Internet é uma desvantagem. O senhor João atribui como desvantagem a má utilização das ferramentas da Internet e a dona Joana considera a falta de comunicação entre as pessoas, o uso da Internet no entender dela pode afastar as pessoas do contato pessoal. A dona Sara menciona como maior desvantagem o facto dos jovens de hoje em dia se sentarem todo o dia ao computador em vez de estudar e brincar ao ar livre como ela brincou.

Todos os nossos idosos entrevistados consideram a Internet fácil de utilizar, mas dentro daquilo que lhes interessa saber, dentro dos seus conhecimentos e das capacidades até ao momento adquiridas, todos eles consideram a Internet de fácil utilização, neste sentido todos consideram fácil encontrar informação fiável sobre os temas que lhes interessam pois são aquelas informações que estão habituados a procurar.

Quando questionamos os idosos sobre utilizar a Internet com a finalidade de marcar viagens ou compras on-line apenas o senhor Manuel se sentia seguro para o fazer, já o fez inclusivamente marcando uma viagem para França, os restantes idosos não o fazem. O senhor Joaquim diz que não o faz porque não tem conhecimentos para o fazer, afirma que para quem não tem experiência este tipo de funcionalidades pode ser um risco. A dona Rita aponta duas razões para não o fazer, primeiro porque considera que a publicidade nas agências on-line são diferentes da realidade e depois porque não se considera pessoa para correr esses riscos.

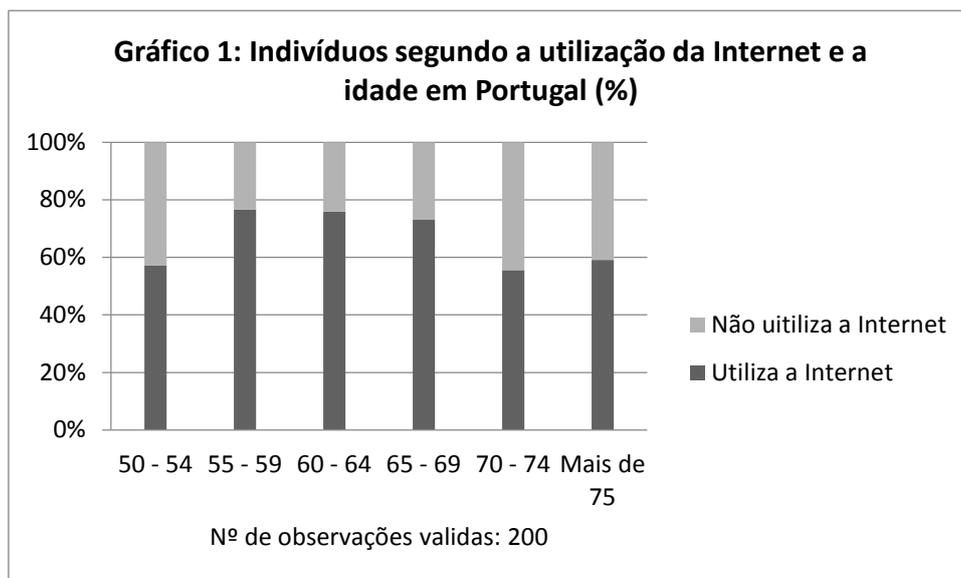
Ao questionarmos os nossos idosos sobre se pretendem usar mais ou menos a Internet do que fazem atualmente, aqui as opiniões dividem-se alguns idosos consideram que o tempo que utilizam é o suficiente como no caso do senhor João que acha que já está a ficar viciado, mas também existem opiniões como a da dona Joana e a dona Rita que afirma que querem saber sempre mais.

Por fim ao questionarmos os idosos sobre o que ainda gostariam de aprender que ainda não sabem a dona Rita respondeu que gostaria de saber muita coisa porque ainda sabia muito pouco e o senhor Pedro nem sabia muito bem o que gostaria de aprender e respondeu *“a gente quando não sabe, nem sabe bem como perguntar”*, desta forma podemos concluir que muitas vezes os idosos nem sabem o que querem aprender pois nem sequer sabem o que existe neste vasto mundo que é a Internet.

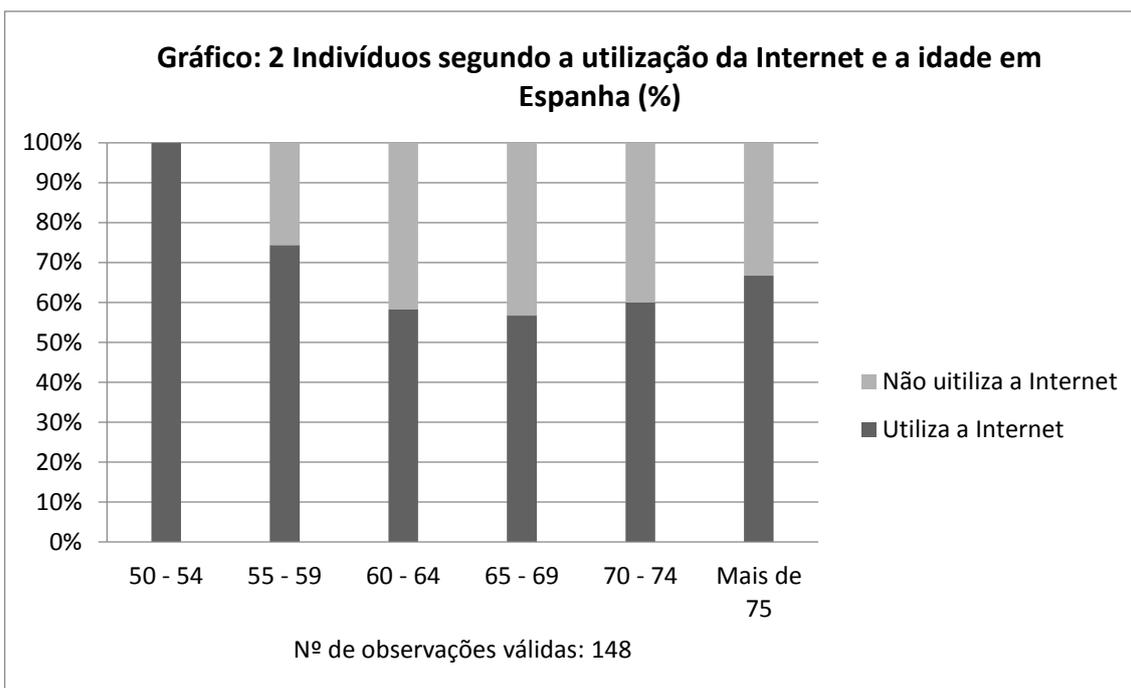
Capítulo V: Resultados dos Inquéritos por Questionário

5.1. A utilização da internet segundo a idade

Vamos começar por analisar a utilização da Internet em função da idade em que os indivíduos inquiridos mais utilizam a Internet.



Analisando o gráfico 1, podemos observar que a taxa de utilização da Internet por parte dos idosos inquiridos em Portugal mais elevada se encontra entre os 55 e os 59 anos, com 76,7% dos inquiridos a utilizar a Internet dentro deste grupo etário. São seguidos pelos idosos que se encontram entre os 60 e os 64 anos com 75,9% a utilizarem a Internet entre estas idades. O grupo que menos utiliza a Internet encontra-se entre os 70 e os 74 anos com 55,6% de utilização da Internet.

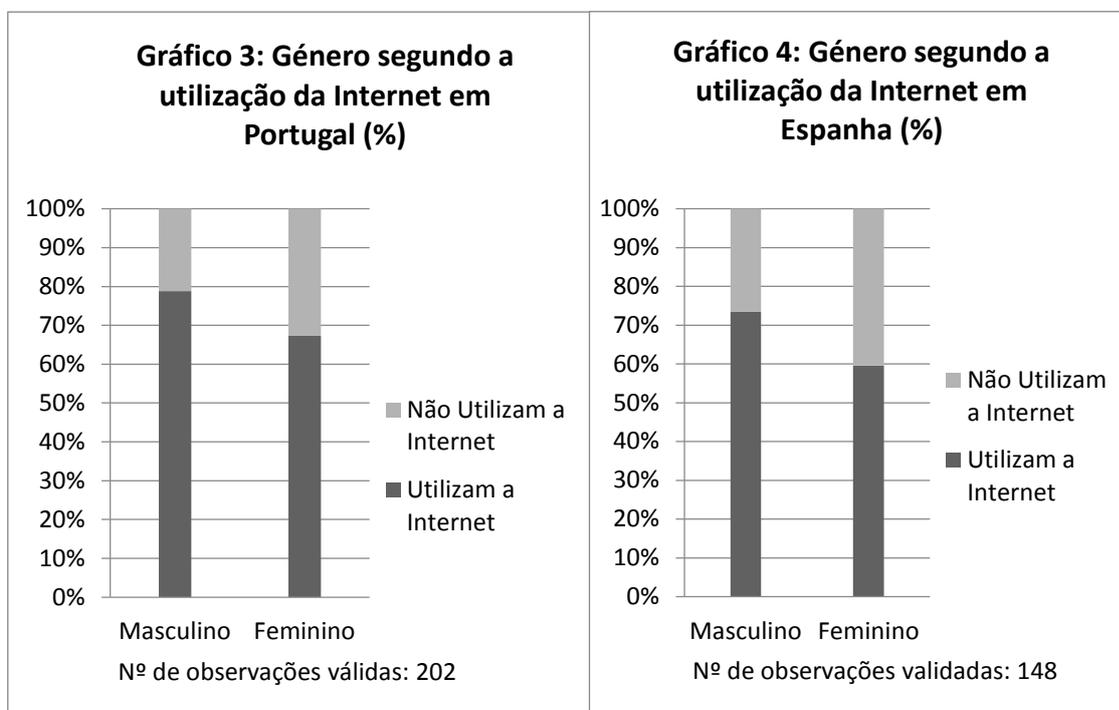


O gráfico 2, corresponde a amostra do inquérito aplicado aos idosos em Espanha. Podemos constatar que no grupo etário entre os 50 e os 54 anos, todos os idosos inquiridos utilizam efetivamente a Internet, 100% dos idosos com idades compreendidas entre os 50 e os 54 anos utilizam a Internet.

São seguidos pelos idosos com a idade compreendida entre os 55 e os 59 anos, com 74,4% dos a utilizarem a Internet. Em Espanha, a utilização da internet parece decrescer com a idade entre os 50 e os 69 anos e estabilizar-se a partir desta idade. Em Portugal, é menor aos 50 e os 54 anos. Entre os 55 e os 69 anos assume valores semelhantes para decrescer em idades mais avançadas. Em Espanha os idosos começam a utilizar a Internet um pouco mais cedo que em Portugal.

5.2. A utilização da internet segundo o género

O género é outra das variáveis em estudo no presente projeto de investigação. Nos gráficos que se seguem podemos observar o nível de utilização por género entre os idosos de Portugal e Espanha.

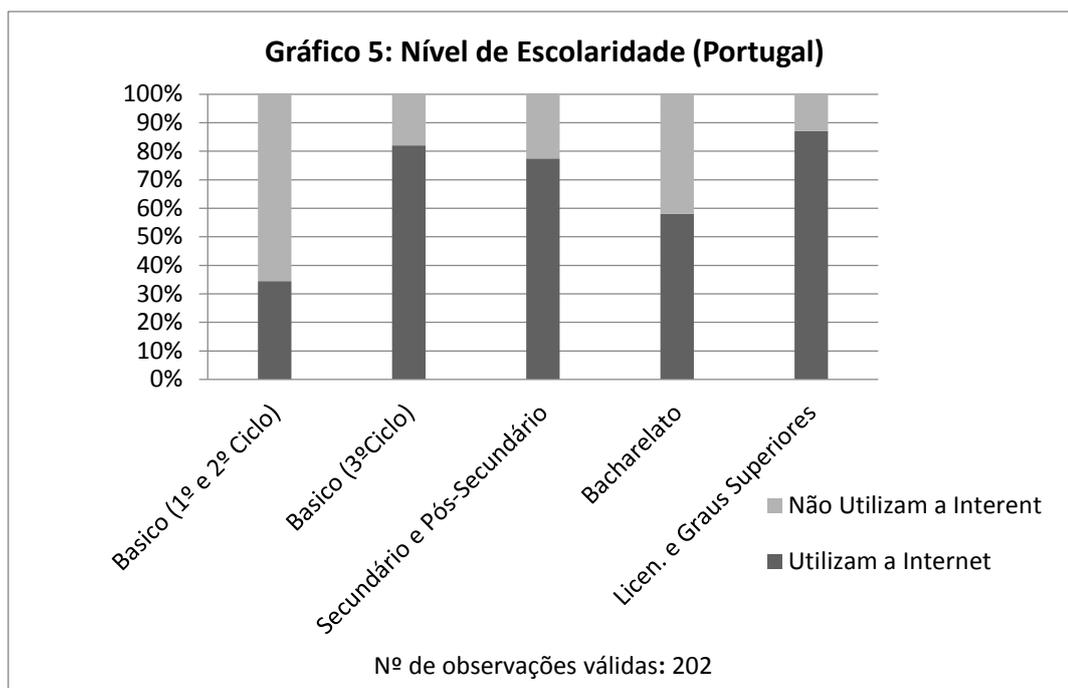


Ao analisar o gráfico 3, constatamos que a percentagem de homens a utilizar a Internet em Portugal corresponde a 78,8% do total de homens inquiridos. A utilização entre as mulheres que utilizam a Internet em Portugal encontra-se nos 67,3% no total de mulheres. Podemos assim concluir que em Portugal o número relativo de idosos do sexo masculino a utilizar a Internet é superior ao número relativo de idosos do sexo feminino.

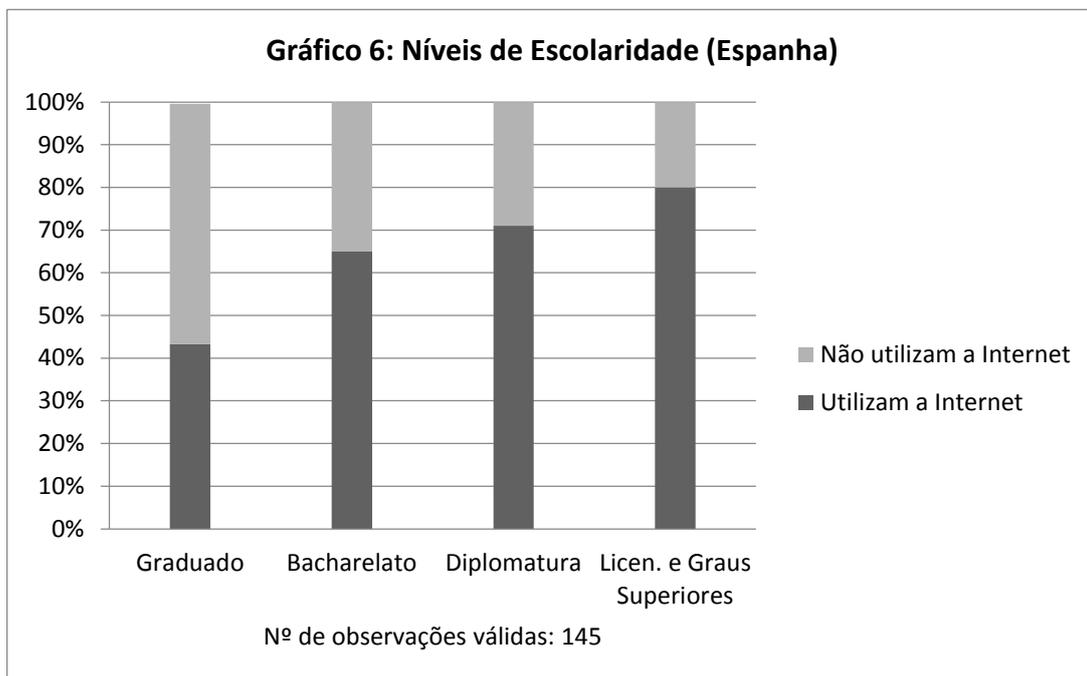
Ao analisar o gráfico 4, constatamos que a percentagem de homens a utilizar a Internet em Espanha corresponde a 73,5% do total de homens inquiridos. A utilização entre as mulheres em Espanha encontra-se nos 59,6%. Podemos assim concluir que em Espanha o número relativo de idosos do sexo masculino a utilizar a Internet é superior ao número relativo de idosos do sexo feminino. A análise comparativa entre Portugal e Espanha revela ainda que a taxa de utilização da internet é superior em Portugal para ambos os sexos.

5.3. A utilização da internet segundo os níveis de escolaridade

Outra das variáveis em estudo é o nível educacional dos idosos em ambos os países, desta forma tentar compreender se estes vão ter influência na forma como os idosos utilizam a Internet.



O gráfico 5, corresponde aos níveis de escolaridade dos idosos inquiridos em Portugal. Como podemos observar, os idosos com níveis de licenciatura e graus superiores são os que mais utilizam a Internet com 87,1%. São seguidos pelos idosos que possuem níveis educacionais equivalentes ao 3º ciclo do ensino básico, com 82,1%. Os idosos que menos utilizam a Internet são os que possuem níveis de escolaridade com o 1º e 2º ciclo com uma percentagem de utilização de 34,5%.

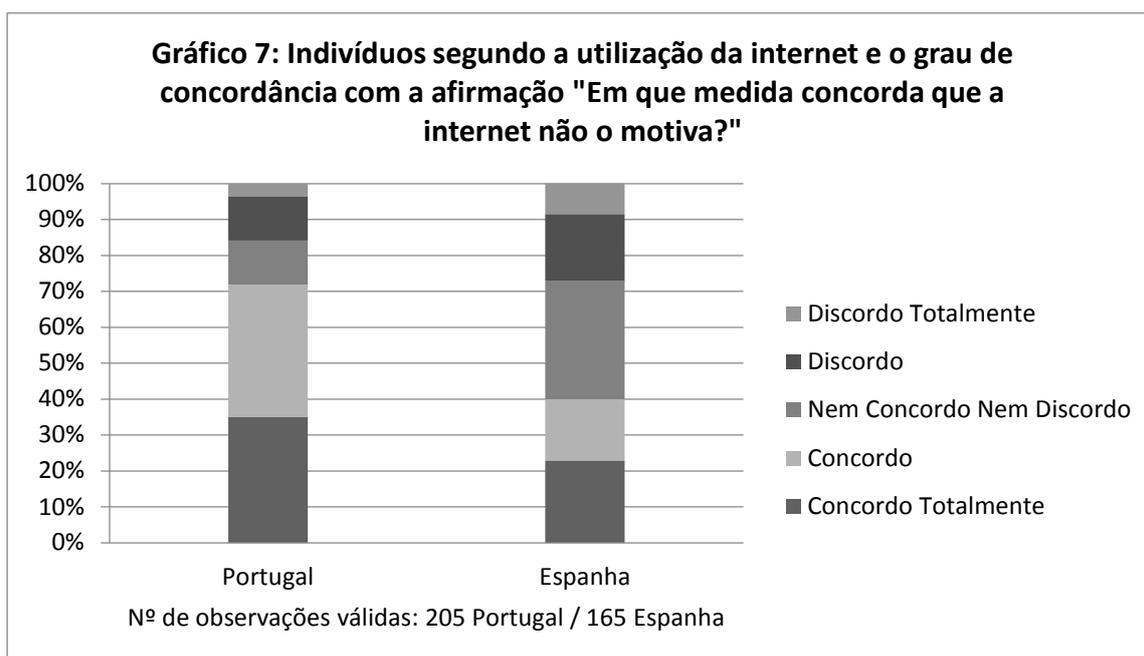


O gráfico 6, corresponde aos níveis de escolaridade dos idosos inquiridos em Espanha. Ao analisar o gráfico constatamos que são os idosos com maior níveis de escolaridade que mais utilizam a Internet, 80,0% dos idosos com licenciatura ou graus superiores utilizam a Internet. São seguidos pelos idosos com níveis de “diplomatura” com 71,0% como os que mais utilizam mais a Internet. Os idosos com níveis inferiores como “graduados” são os que menos utilizam a Internet com 43,3% a utilizar a Internet.

Tal como em Portugal, o questionário realizado em Espanha mostra que são os idosos com maiores níveis de escolaridade os que utilizam a Internet.

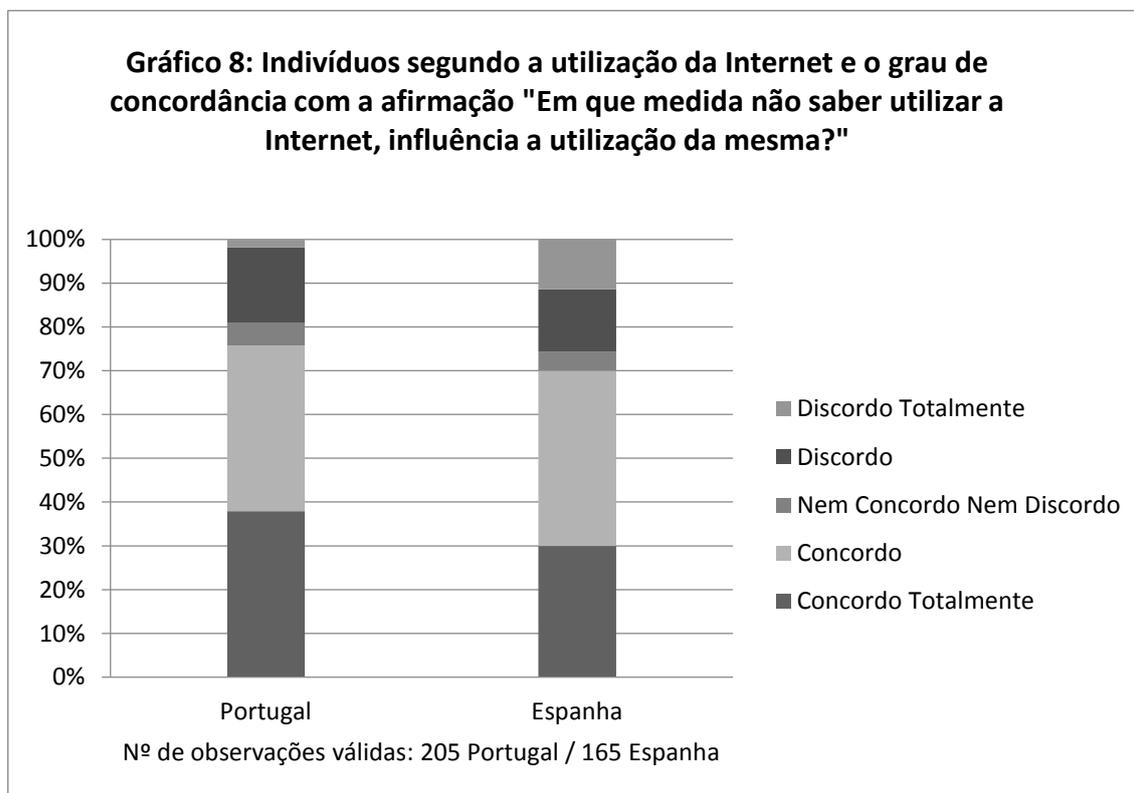
5.4. Outros fatores explicativos da utilização da internet

Outro dos objetivos que nos propusemos a analisar foi o de tentar encontrar outros preditores da utilização da Internet. Ao analisar os dados dos nossos questionários, constatamos que duas das variáveis que podem ter uma influência na forma como os idosos percebem a Internet e a utilização que dela fazem são as questões de motivação e a questão de saber ou não saber utilizá-la.



Como podemos observar no gráfico, quando foi colocada aos idosos a questão de saber em que medida concordam que a Internet não os motiva, o resultado foi claro: 36,8% dos idosos em Portugal concordam que não utilizam a Internet porque esta não os motiva. Cerca de 35,1% concordam totalmente que a motivação é a principal razão para não utilizar a Internet. Apenas 3,5% dos idosos em Portugal discorda totalmente e acha que a motivação não é motivo para não utilizar a Internet.

Em Espanha, quando questionamos os idosos sobre se a motivação era a razão para não utilizarem a Internet, cerca 22,9% concordavam totalmente que o motivo era a motivação. A maior percentagem de indivíduos não tem opinião formada se a motivação é um impedimento para utilizar a Internet, cerca de 32,9% nem concorda nem discorda. Podemos ainda constatar que cerca de 8,6% dos idosos em Espanha discorda totalmente que a motivação possa ser um impedimento para utilizar a Internet.

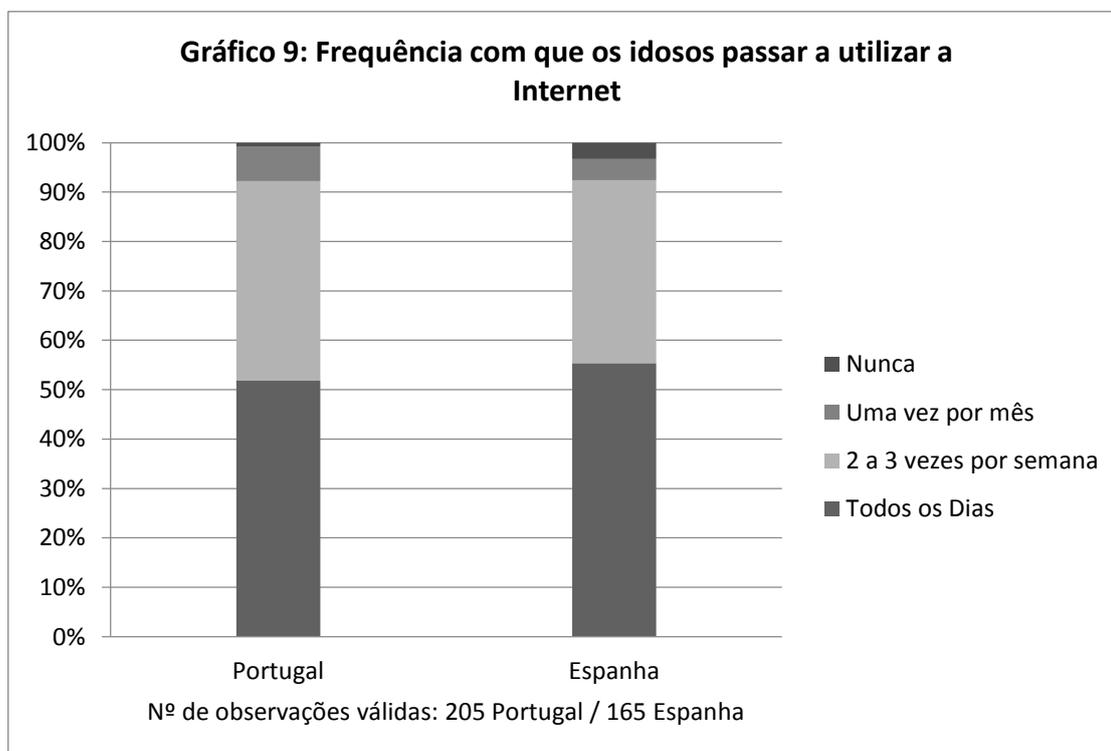


Como podemos observar no gráfico, quando foi colocada aos idosos a questão de saber em que medida concorda que não saber utilizar a Internet é uma razão para não utilizar esta ferramenta, o resultado foi expressivo: 37,9% dos idosos em Portugal concorda totalmente que não saber utilizar é o motivo para não utilizar a Internet, 37,9% também concordam que não saber utilizar é o motivo principal. Apenas 1,7% dos idosos em Portugal, discorda totalmente que não saber utilizar seja impeditivo para os idosos utilizarem a Internet.

Em Espanha, quando questionamos os idosos espanhóis se não saber utilizar a Internet era uma razão para não utilizar a ferramenta, cerca de 40,0% concordam totalmente que não saber utilizar é a razão para não utilizar a Internet. Cerca de 30,0% concordam totalmente que não saber utilizar é a razão principal para que os idosos não utilizarem a Internet. A percentagem de idosos espanhóis que discordam que não saber utilizar seja motivo impeditivo para não utilizar a Internet ronda os 14,3%.

5.5. Frequência com que utiliza a internet

Por fim o nosso estudo vai analisar a frequência com que os idosos passaram a utilizar a Internet.

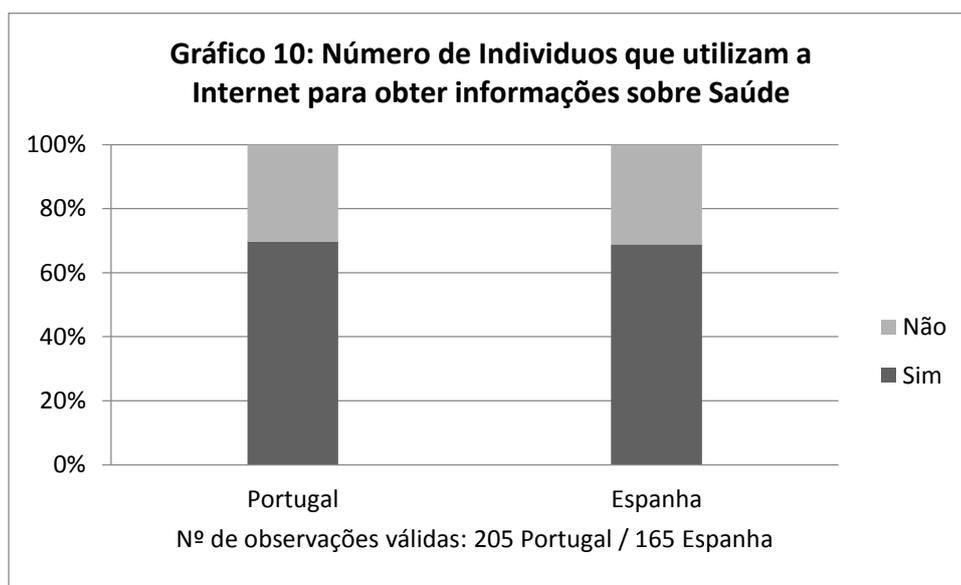


Ao analisar o gráfico, constatamos que cerca de 51,8% dos idosos portugueses acede a Internet todos os dias. Cerca de 40,4% acede a Internet de duas a três vezes por semana o que nos leva a concluir que os idosos em Portugal depois de que aprendem a utilizar a Internet começam a utilizar esta ferramenta frequentemente. Apenas 0,7% dos inquiridos assume que depois de ter aprendido a utilizar a Internet, não fazer uso dela.

Em Espanha podemos observar que 55,4% dos idosos espanhóis passaram a utilizar a Internet todos os dias. Certa de 37,0% passou a utilizar a Internet de duas a três vezes por semana, podemos concluir que a partir do momento em que aprendem a utilizar a Internet os idosos espanhóis passam a utilizar a Internet frequentemente, se não o fizerem todos os dias, pelos menos de duas a três vezes por semana utilizam.

5.6. A procura de informação na Internet sobre saúde

Outro dos objetivos do presente projeto de investigação é analisar a importância que os idosos atribuem a Internet para se manterem informados sobre questões como as de saúde.

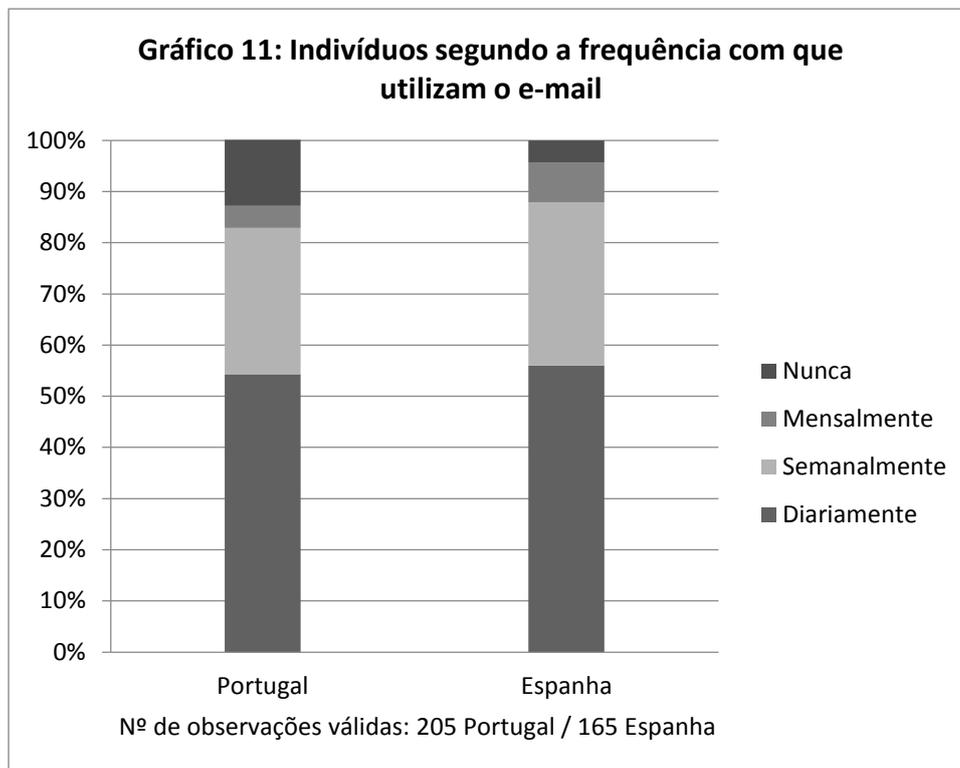


Como podemos observar no gráfico 10, cerca de 69,8% dos idosos em Portugal utilizam a Internet para obter informações de saúde. Os idosos em Portugal usam portanto cada vez mais a Internet para se manterem informados sobre questões de saúde, a saúde é uma questão que preocupa muito os idosos, e em Portugal como podemos observar os idosos usam a Internet para se manterem informados sobre questões de saúde.

Ao analisar os dados recolhidos em Espanha, cerca de 68,9% dos idosos utilizam a Internet para procurar informações sobre a saúde. Tal como os portugueses os idosos espanhóis também utilizam a Internet para se manterem informados sobre questões de saúde. Cerca 31,1% dos idosos espanhóis não utiliza a Internet para procurar informação. Podemos assim concluir que em Espanha os idosos usam efetivamente a Internet para procurar informação de saúde.

5.7. Frequência de utilização do e-mail

Outro dos objetivos deste estudo é analisar de que forma a Internet pode alterar o processo de comunicação dos idosos. Para analisar esta variável vamos analisar a frequência com que os idosos utilizam o *e-mail* para comunicar em Portugal e Espanha.



Como podemos observar no gráfico, em Portugal os idosos já começam a enviar *e-mails* com frequência, cerca de 54,3% dos idosos inquiridos já o faz diariamente e cerca de 28,6% passou a enviar *e-mails* semanalmente. Isto mostra que os idosos em Portugal estão a começar a utilizar a Internet para comunicar utilizando o *e-mail*. Apesar de 12,9% dos inquiridos ainda não utilizar o *e-mail* para comunicar, a maioria dos nossos inquiridos em Portugal já o faz diariamente e mensalmente.

Em Espanha os idosos também começam a utilizar o *e-mail* com frequência para comunicar. Cerca de 56,0% dos idosos espanhóis utiliza o *e-mail* diariamente e cerca de 31,9% já o faz semanalmente. Tal como em Portugal, o *e-mail* também começa a ser utilizado pelos idosos espanhóis para comunicar, a diferença entre os dois países esta nas pessoas que não enviam *e-mails* pois em Espanha a percentagem de idosos que não utiliza o *e-mail* para comunicar é de 4,4% que é inferior a percentagem portuguesa.

Capítulo VI: Reflexões Finais

Desde sempre que o envelhecimento foi motivo de reflexão dos homens. “Ao longo dos tempos, o conceito de envelhecimento e as atitudes perante os idosos têm vindo a mudar e reflectem, por um lado, o nível de conhecimentos sobre a fisiologia e anatomia humanas e, por outro lado, a cultura e as relações sociais das várias épocas” (Paúl e Fonseca, 2005).

Antes de mais, pode definir-se o envelhecimento como o conjunto de processos que o organismo sofre após a sua fase de desenvolvimento, sendo um fenómeno de involução. Os efeitos do envelhecimento não são homogéneos, ou seja, as pessoas idosas são muito diferentes (Fontaine, 2000).

Hoje a Internet é um meio de comunicação mais completo que existe, sendo assim a ideia base do presente projeto de investigação foi tentar compreender se utilizar a Internet pode ajudar os idosos a manterem as suas relações sociais, mantendo um papel ativo na sociedade.

Para tentar responder a estas questões foram estudadas características socio-demográficas como a idade questões de género e níveis de escolaridade. Foi também abordado o preditor de cultura com o intuito de analisar o tema em dois países com culturas diferentes, neste caso Portugal e Espanha.

Ao analisar a questão que diz respeito aos níveis de escolaridade, a nossa conclusão vai um pouco ao encontro daquilo que Cagney e Lauderdale (2002) afirmavam, analisando esta variável de nível de escolaridade constatamos que os idosos com mais anos de estudos eram os que preservavam melhor as suas capacidades cognitivas e os que mais utilizavam a Internet. Os resultados do presente estudo vai ao encontro disso mesmo mostrando que os idosos com níveis académicos como, licenciaturas, mestrados e doutoramentos são os que mais uso fazem da Internet nos dias de hoje. Ao cruzar os dados recolhidos em Portugal e Espanha constatamos que mais uma vez aqui existe uma grande semelhança entre os dois países, tanto em Portugal como em Espanha são os idosos com mais anos de estudo os que mais utilizam a Internet.

Desta forma respondemos ao primeiro objetivo que nos propusemos, que era compreender se preditores como a idade, o género e os níveis de escolaridade poderiam

ter influência na forma como os idosos percebem a Internet. De facto, estas variáveis podem ter influência na forma como os idosos olham a Internet.

Ao analisar o processo de comunicação dos idosos constatamos que com o aparecimento da Internet nas suas vidas, tanto no questionário como nas entrevistas que foram realizadas constatamos que o processo de comunicação foi alterado. Os idosos que hoje utilizam a Internet começaram a utilizar o *e-mail* como forma recorrente de comunicação, deixaram de contactar apenas por telefone ou carta e passaram a comunicar digitalmente. Muitos deles começaram mesmo a utilizar redes sociais como o Facebook e através delas estar em contacto permanente com familiares e amigos estabelecendo assim uma forma diferente de comunicação daquele que faziam antes de utilizar a Internet. Podemos assim concluir que a forma dos idosos comunicarem sofreu uma alteração desde que começaram a utilizar a Internet.

Quando através do nosso estudo tentamos encontrar variáveis que possam influenciar diretamente os idosos a não utilizar a Internet, deparamo-nos que o fator motivacional e o facto de não saberem utilizar a Internet foram duas das maiores causas que os idosos inquiridos apontaram para a não utilização da Internet. Tanto nos dados recolhidos em Espanha como nos dados recolhidos em Portugal, podemos analisar que os idosos de ambos os países que não utilizam a Internet não o fazem porque não se sentem motivados para tal. A motivação aparece aqui como razão para muitos idosos ainda não utilizarem a Internet. A outra variável que por eles era destacada como razão para não utilizar a Internet era o facto de não a saberem utilizar, mais uma vez a percentagem de idosos em Portugal e Espanha é muito semelhante no número de idosos que não utiliza a Internet por não possuir conhecimentos para o fazer. Ao analisar estas duas razões que os idosos de ambos os países apontam para não utilizar a Internet podemos concluir que uma pode estar ligada a outra, ou seja muitos dos idosos que responderam que não utilizam a Internet porque não se sentem motivados, esta desmotivação pode dever-se ao facto de não saber utilizar, não sabendo utilizar não sabe do que conta a Internet nem de que forma esta pode ajudar o indivíduo. Estas duas variáveis podem estar relacionadas, pois ninguém se pode sentir motivado por uma coisa que desconhece e que nem sabe para que serve.

A informação é uma das principais vantagens da Internet, nela temos todo tipo de informações sobre qualquer tema, ao realizar as entrevistas constatamos que todos os idosos referenciavam a informação que a Internet possui como uma das suas maiores vantagens. Visto que a saúde é um tema habitual do quotidiano dos idosos tentamos

compreender se estes buscam informação sobre o tema. Ao analisar esta variável constatamos que a maioria dos idosos que utiliza a Internet, procura informações sobre saúde, para além de outros temas a gosto de cada um, a percentagem de idosos tanto em Espanha como em Portugal que procura informação na Internet sobre saúde é muito elevada.

Dentro do presente estudo outro dos objetivos que nos propusemos a analisar foi a frequência com que os idosos utilizam a Internet depois que aprender a utilizar esta ferramenta. Ao analisar os dados relativos aos questionários, constatamos que tanto em Portugal como em Espanha esta frequência de utilização passou a ser diária, mesmo quando não usam diariamente é elevada a percentagem de idosos que o faz pelo menos duas a três vezes por semana. Nas entrevistas realizadas essa frequência de utilização também era diária na maioria dos entrevistados, houve um caso o idoso referiu mesmo estar a sentir que esta a ficar viciado na utilização da Internet. Podemos assim concluir mediante o nosso estudo que depois de aprenderem a utilizar a Internet os idosos passam a utilizar a Internet frequentemente e na sua maioria diariamente.

Para que a Internet seja utilizada como um meio de ajudar os idosos a superar a solidão muitas das suas adversidades diárias é preciso incentivar e motivar esta faixa etária, fazer com que utilizar a Internet seja uma rotina e não uma utopia. Portugal bem como Espanha tem de se adaptar a Internet, esta vem ganhando espaço em todas as sociedades e não podemos permitir que os idosos portugueses ou espanhóis sejam considerados um microgrupo dentro da sua própria sociedade (Seldwyn, 2003).

As variáveis em estudo mostraram a realidade entre os dois países no que diz respeito ao tema é muito semelhante. Ambos os países da Península Ibérica apresentam dados muito semelhantes no que diz respeito à forma como a Internet é encarada, apesar de serem duas culturas diferentes as semelhanças na forma dos idosos perspetivarem a Internet é muito semelhante.

A motivação mostrada pelos idosos entrevistado que já utilizam a Internet é o caminho para o sucesso, a própria aprendizagem em si é um fator que engloba relações cognitivas e sociais, a interação e comunicação com formador e colegas de formação é por si só um estímulo, todos compartilham do mesmo objetivo o que faz os idosos se sentirem integrados, sentem que já fazem parte de algo. Todas estas valências que a Internet fornece, faz com que os idosos se adaptem gradualmente as mudanças tecnológicas sejam mais autónomos e se integrem socialmente (Pasqualotti e Barone, 2007).

Ao comunicar pela Internet vão mantendo as suas relações sociais e vão estando sempre a par de tudo o que se passa na sua sociedade, é crescente o número de idosos que ao utilizar a Internet passa a comunicar de uma forma diferente com amigos, filhos e netos que estão longe, comunicar pela Internet ajuda a encurtar distâncias e matar as saudades dos que estão longe.

As entrevistas realizadas juntos dos idosos da Universidade sénior revelam que os idosos se sentem com capacidades de aprender e que a idade não é um entrave a sua aprendizagem, os idosos sendo devidamente formados e motivados podem aprender a utilizar a Internet e a usar esta ferramenta para benefício próprio, para que esta possa ajudar a superar algumas das dificuldades próprias da velhice.

Fazendo uma retrospectiva geral do presente projeto de investigação posso concluir que perante todos os dados obtidos que a Internet pode ser sim um caminho para combater a solidão que atinge hoje a maioria dos idosos. A Internet pode ser a solução para os idosos sejam cada vez mais um corpo integrante da nossa sociedade e não uma faixa etária que tem sido esquecida.

Analisando os dados recolhidos neste projeto podemos ver que muita coisa mudou na vida dos idosos que passaram a utilizar a Internet, mudou a forma como comunicam, mudou a forma com buscam informação para as suas duvidas, mudou mesmo a forma como ocupam o tempo no seu dia-a-dia. Os idosos que hoje utilizam a Internet também tiveram as suas dificuldades iniciais, mas foram motivados e estas dificuldades estas foram sendo ultrapassadas, a falta de motivação foi uma das causas que o nosso estudo encontrou para a não utilização da Internet, é necessário motivar os idosos para que estes possam compreender na primeira pessoa que a Internet pode ser uma forma de enfrentar várias dificuldades próprias da idade.

No início do presente projeto propus-me a responder a questão de partida: *“Em que medida comunicar pela Internet contribui para a integração social dos idosos?”*, agora perante toda a investigação teórica e analisando os dados recolhidos nos inquéritos e nas entrevistas, podemos concluir que a Internet veio alterar em muito a vida dos idosos que a começaram a utilizar. Ela veio fomentar a aprendizagem, desenvolver as relações cognitivas e sociais, a interação e comunicação com familiares e amigos, veio dar aos idosos uma nova perspetiva do mundo que eles ainda não tinham.

Os idosos que utilizam a Internet aumentam as suas relações interpessoais e o tempo que passam a navegar vem reduzir o isolamento que leva muitas vezes a casos de solidão. Utilizar a Internet pode estimular a parte psíquica e mental dos idosos

melhorando nitidamente a sua qualidade de vida, pode abrir todo um mundo de conhecimento e informação necessárias e fundamentais para que os idosos enfrentem as suas adversidades de uma forma mais célere e eficaz.

Em suma, creio que a Internet pode melhorar em muito a qualidade de vida dos idosos, comunicar através dela pode contribuir em muito para que os idosos sejam uma voz ativa dentro da nossa sociedade e não uma faixa etária esquecida como se vem verificando nos dias de hoje. Embora já existam outros estudos dentro da mesma temática, esta investigação pretendeu, mais uma vez, dar visibilidade a um problema da atualidade que devia ser alvo da maior atenção e intervenção por parte de toda a sociedade.

Referências Bibliográficas

ALEVEN, V. ; STHAL, E. ; SCHWORM, S. ; FISCHER, F. ; RAVEN, W. (2003). Help seeking and help design in interactive learning environments. *Review of Educational Research*, v. 73, p. 277-289.

ALMEIDA, O.P. Crocco, E. I. (2000). Percepção dos Défices Cognitivos e Alterações no Comportamento em pacientes com Doença de Alzheimer. *Arq. Neuropsiquiatria*, 58.

ALVES, Andréa Moraeas (2004). A dama e o cavalheiro: um estudo antropológico sobre envelhecimento, gênero e sociabilidade. Rio de Janeiro: FGV, p.152.

ARGIMON, I. L.; STEIN, L. M. (2005). Habilidades Cognitivas em Indivíduos muito Idosos. *Um estudo Longitudinal, Cadernos de Saúde Pública*, v.21, n.1.

BALLESTEROS, R. Calero, M.D. Training effects on intelligence of older persons. *Archieve of Gerontolgy and Geriatrics*, 20, 135-148.

BARLETTA, M. (2006). Marketing para mulheres. Rio de Janeiro: Elsevier.

BLESSMANN, Eliane Jost (2004). Corporeidade e envelhecimento: O significado do corpo na velhice. Porto Alegre, v. 6, p. 21-40.

CAGNEY, A.C., Lauderdale L.S. (2002). Education, wealth, and cognitive function in later life. *The Journals Of Gerontology: Series B Psychological sciences and social sciences*. 57B, P163-P172.

CASTELLS, M. (1999). A sociedade em rede. *A era da informação, Economia, sociedade e cultura*. (4ª ed, Vol. 1). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CARPENTER, D.; BUDAY, S. (2006). Computer use among older adults in a naturally occurring retirement community. *Computers in Human Behavior*, 25 October.

COSTA, António Firmino da, (2005). *Cultura Científica e Movimento Social. Contributo para a Análise do Programa Ciência Viva*. Oeiras, Celta Editora.

CUTLER, S. J. (2006). Technological Change and Aging. *Handbook of Aging and the Social Sciences*: Binstock, R. & George, K, British Library Cataloging.

CZAJA, S.J. & Sharit, J. (1998). Age differences in attitudes toward computers. *The Journal of Gerontology: Serier B: Psychological sciences and social sciences*, 53,329-342.

DIAS, Isabel, (2012). O uso das tecnologias digitais entre os idosos: *Motivações e Interesses*. *Sociologia, Problemas e Prática*, n.º 68, 2012, pp. 51-77.

DESTREM, H. (1975). *A vida depois dos 50 anos*. São Paulo: Edições Paulistas.

DUARTE, Vera Mónica da Silva. (2011). Os caminhos de Alice do outro lado do espelho: *Discursos e percursos na delinquência juvenil feminina*. Especialidade em Sociologia e Metodologias Fundamentais, Universidade do Minho.

FERNANDES, A.A. (2001). Velhice, Solidariedade, Família e Política Social. *Sociologia, Problemas e Prática*, nº 36 Oeiras, Setembro 2001.

FIRMINO DA COSTA, António. (2005). A Pesquisa de Terreno em Sociologia. Pp. 129 – 148 in *Metodologia das Ciências Sociais*, editado por Augusto Santos Silva e José Madureira Pinto. Porto: Edições Afrontamento.

FONTAINE, R. (2000). *Psicologia do Envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores.

EISMA, R. Et al. (2004). Early user involvement in the development of information technology related products for older people. *Univ. Access Inf Soc*, 3, 131-140.

FRANCO, S. R. K. (2003). Algumas reflexões sobre educação à distância *Revista Textual*, v. 1. N. 2, pp. 6-11

GARBOGGINI, F.B. (2005). Ideologias, valores e representação de gênero na publicidade. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro-RJ: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

GÁSPARI, J. C. e SCHWARTZ, G. M. (2005). O idoso e a Ressignificação Emocional do Lazer. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, Vol. 21 n. 1, pp. 069-076

GERVEY, B. and Lin, J. (2000), “The age factor: how Internet use varies from teens to seniors”, *Advertising Age*, Vol. 71 No. 16, p. 22.

GUIDETTI, Andréia Arruda; PEREIRA, Aline dos Santos. (2008). A importância da comunicação na socialização dos idosos. *Revista de Educação, Valinhos (SP)*, v. XI, n. 11.

GUILLÉN, M, F. (2002). Qual é a melhor estratégia global para a Internet? *Business Horizons*, 45 (3), 39-46.

HARLEY, Dave e FITZPATRICK, Geraldine. (2008). YouTube and intergenerational communication: 7, 154-173.

HAZZLEWOOD, J. (2002), Third age learners and new technology: issues affecting use and access. AARE 2003 Conference Papers: International Education Research Conference, Auckland, New Zealand.

JOGEDE, O Margaret, T. Fan, R.Y.K. Chan, M.S.C. Yum, J.(1999). Differences between low and high achieving distance learners in locus of control and metacognition. *Distance Education* 20, 255-274.

KACHAR, Vitória (2001). A terceira idade e o computador: interação e transformações significativas. *A Terceira Idade*, v. 10, n. 19, Abril.

LIMA, Izaíra T. S., Samara S. Q. Nogueira, e Taciana L. Burgos (2008). Inclusão do idoso no mundo digital: realidade mossoroense e cenário brasileiro. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal, 2 a 6 de Setembro.

LITTO, F. (1996). Repensando a educação em função de mudanças sociais e tecnológicas recentes. *Informática em Psicopedagogia*. São Paulo, Senac.

MARTINEZ - PECINO, Roberto. (2011). Mayores Universitarios en la Red. University Senior Students on the Web. Revista científica de Comunicación e Educación. E-ISSN: 1988-3293.

MASCARO, S. de A. (2004). O que é a velhice. São Paulo: Brasiliense, (Coleção Primeiros Passos)

NIE, N.H. (2001). Sociability, Interpersonal Relations and the Internet. *Reconciling Conflicting Findings*. American Behavioral Scientist, 45; 420-435.

OLIVEIRA, Maria Odaísa E. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. In: XIX Congresso brasileiro de biblioteconomia e documentação, 2000, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: PUCRS, 2000.

PASQUALOTTI, A. (2003). Desenvolvimento dos aspectos sociais na velhice: experimentação de ambientes informatizado. *Envelhecimento humano, múltiplos olhares*. Passo Fundo, Editora da Universidade de Passo Fundo.

PAÚL, FONSECA, Ribeiro & Teles (2006). Escala de Solidão. In UNIFAI, Projeto DIA. Porto: UNIFAI.

PAVÓN, F. (2000). Tecnologías Avanzadas: nuevos retos de comunicación para los mayores. *COMUNICAR*, 15; 133-139.

RODRÍGUES, Vázquez, F.M. (2008). TV y mayores: educar o deseducar? *Comunicar*, 31; 287-291.

ROGERS, W. A. Fisk, A.D. (1999). Human factors, applied cognition, and aging. *Human factors*, 38,156-166.

RUQUOY, Danielle. (2005). Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, editado por Luc Albarello et al. Lisboa: Gradiva.

SEMINERIO, F. L. P. (1998). O imaginário cognitivo: uma fronteira entre consciência e inconsciente. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 49, (4), 94-107.

SELDWYN, Neil et al. (2003). Older adults, use of information and communications technology in everyday life. *Table of Contents*, Volume 23.

SHIMAMURA, A.P. (2000). What is metacognition? The brain knows. *The American Journal of Psychology*, 113,142-147.

SUH, B. & HAN, I. (2003). The Impact of Customer Trust and Perception of Security Control on the Acceptance of Electronic Commerce. *International Journal of Electronic Commerce*, 7; 135-161.

TSE, M.M.; CHOI, K.Y. & Leung, R.S. (2008). E-Health for Older People: *The Use of Technology in Health Promotion*. *Cyber Psychology & Behavior*, 11; 475-479.

UNIÃO EUROPEIA. (2003). Para uma Europa do Conhecimento. Serviços das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, Print in Belgium.

YU-PSING, H. (1998). The Effects of Cognitive Styles and Learning Strategies in a Hypermedia Environment. *Intelligence, Agents, Multimedia, Group Dept of Eletronic and Computer Science*, University of Southampton.

Anexos

Anexo nº1: Guião da Entrevista



Esta entrevista insere-se numa investigação em curso no âmbito do Mestrado em Comunicação Arte e Cultura da Universidade do Minho e visa compreender as diferentes formas de utilização da Internet pelos seniores. Neste sentido, gostaríamos de lhe colocar algumas questões sobre a sua experiência enquanto utilizador da Internet. Gostaria de lhe garantir a confidencialidade das suas respostas e agradecer desde já a sua colaboração!

Gostaria de começar por lhe pedir que se tentasse recordar das primeiras vezes que utilizou a internet.

- Há quanto tempo tiveram lugar as suas primeiras utilizações da internet?
- Pode dizer-me em que contexto ocorreram essas primeiras utilizações (em contexto de aula, em família, sozinho, ...)?
- O que o (a) levou a utilizar a Internet?
- Quem o ajudou a começar a usar a internet?
- O que achou dessas primeiras experiências?
- De que é que gostou mais?
- Quais foram os seus principais receios? Como os superou?
- E as principais dificuldades? Como as superou?

Depois dessas primeiras utilizações, passou a utilizar a internet com regularidade? Se sim, com que periodicidade? Com que objectivo?

Gostaria agora de saber que utilização faz atualmente da internet.

- Em que contexto costuma aceder à internet (em casa, na universidade sénior, em lugares públicos, etc.)?

- Que dispositivo utiliza para se ligar à internet? (computador, telemóvel, tablet/ipad, tv, etc.)
- Quando acede à Internet, com que finalidade o faz?
- Com que frequência se liga à internet? Em média, durante quanto tempo se liga à internet?
- Utiliza a internet para contactar outras pessoas? Se sim, quem?
- Utiliza as redes sociais?
 - Se sim, qual ou quais utiliza? (Facebook, Twitter,...). Com que finalidade utiliza as redes sociais?
 - Se não utiliza as redes sociais, porque não o faz?
- Como classifica o seu conhecimento e competências enquanto utilizador da internet? (principliante, médio, avançado...)

Agora gostaria de saber mais sobre o impacto que a internet teve para si.

- Acha que a sua forma de comunicar e interagir com familiares e amigos se alterou por causa de utilizar a internet?
- Fez amigos através da Internet? E afastou-se de alguém por causa da internet?
- Alterou as suas rotinas quotidianas por causa da internet?
- Acha que a internet lhe tem sido útil? Se sim, de que forma?
- Acha que a utilização da internet lhe tem causado problemas? Explícite, por favor.

Gostaria de saber agora o que pensa da internet

- Na sua opinião, quais são as maiores vantagens da Internet?
- E quais as maiores desvantagens da Internet?
- Considera que é fácil utilizar a internet?
- Considera que é fácil encontrar informação fiável sobre temas que lhe interessam?

Finalmente, gostaria de saber que utilização pensa vir a fazer da internet no futuro.

- Gostaria de utilizar a internet com outras finalidades? (ex: marcar viagens, frequentar cursos on-line,...). Porque não o faz atualmente?
- No futuro pensa ligar-se à internet mais ou menos tempo do que atualmente ?

Sente necessidade de formação para que possa utilizar com eficácia a internet no futuro? Se sim, o que gostaria de aprender?

Obrigada pela sua colaboração!

Sexo:

Idade:

Escolaridade:

Anexo nº2: Transcrição das Entrevistas

Entrevistados:

Joana: A Senhora Rosa tem sessenta e quatro anos, tem o décimo segundo ano como nível de escolaridade. O filho que foi a pessoa que mais a motivou a utilizar a Internet. Utiliza a Internet desde dois mil e nove e considerou essa experiência maravilhosa.

João: O senhor João tem sessenta e seis anos, tem um curso superior de filosofia e já utilizar a Internet a uma dezena de anos. Começou a utilizar a Internet devido a necessidades profissionais, sendo o filho o que mais o auxiliou no início da utilização.

Pedro: O senhor Pedro tem sessenta e cinco anos, possui o 7º ano de escolaridade do ensino básico. Utiliza a Internet a cerca de dois anos e começou a utilizar a Internet em casa aprendendo sozinho.

Manuel: O senhor Manuel tem cinquenta e nove anos de idade, possui como nível de escolaridade uma licenciatura em letras, começou a utilizar a Internet em ações de formação disponibilizadas pela sua empresa onde trabalhou.

Joaquim: O senhor Joaquim tem oitenta e um anos, possui uma licenciatura em engenharia e utiliza a Internet a cerca de quatro anos. Começou a utilizar a Internet com os amigos, para se distrair e ocupar o tempo.

Rita: A senhora Rita tem oitenta e dois anos, tem uma licenciatura em direito e utiliza o computador á mais de dois anos. Começou a utilizar a Internet na Universidade sénior, e resolveu fazê-lo, pois sentia um complexo de inferioridade ver os netos a utilizar e ela não o saber fazer.

Sara: A senhora Sara tem cinquenta e oito anos, possui o 9º ano como nível de escolaridade e utiliza a Internet a cerca de dez anos. Começou a utilizar o computador em casa com a finalidade de procurar músicas de quando era jovem.

Carolina: A senhora Carolina tem sessenta e três anos, possui um bacharelato em enfermagem como nível de escolaridade a Internet a dez anos. Começou a utilizar a Internet sozinha e a maior parte do que aprendeu foi sempre sozinha.

Maria: A senhora Maria tem cinquenta e nove anos, possui o 6º ano como nível de escolaridade e utiliza a Internet a cerca de um ano. Começou a utilizar a Internet incentivada por amigos da Universidade sénior onde teve o primeiro contacto com esta ferramenta.

Resultado da Transcrição da Entrevista da Dona Joana:

Entrevistador: Dona Joana, gostaria de começar por lhe pedir que tentasse recordar as primeiras vezes que utilizou a Internet. Há quanto tempo tiveram lugar as suas primeiras utilizações da Internet?

Joana: “Comecei a utilizar a Internet em dois mil e nove”.

Entrevistador: Em que contexto ocorreram essas primeiras utilizações da Internet?

Joana: “Foi em casa”.

Entrevistador: Quem a ajudou a começar a utilizar a Internet?

Joana: “Foi o meu filho”.

Entrevistador: O que achou dessas primeiras experiências?

Joana: “Foi maravilhosa, apercebi-me que estou em contato com o exterior, estou em contacto com o mundo sem sair de casa”.

Entrevistador: De que é que gostou mais?

Joana: “Inicialmente foi de exercitar a escrita, adoro escrever e posteriormente a possibilidade de me abrir novos horizontes”.

Entrevistador: Quais foram os seus principais receios? Como os superou?

Joana: “Não eram nenhuns, para mim utilizar o a Internet não me causava receios”.

Entrevistador: Quais foram as suas principais dificuldades? Como as superou?

Joana: “Nenhumas”.

Entrevistador: Depois dessas primeiras utilizações, passou a utilizar a Internet com regularidade?

Joana: “Diariamente, comecei a utilizar a Internet diariamente”.

Entrevistador: Gostaria agora de saber que utilização faz atualmente da Internet. Em que contexto costuma aceder a Internet?

Joana: “Em casa desde dois mil e nove como já lhe disse e a cerca de um ano, comecei a frequentar o curso de Internet aqui na Universidade sénior”.

Entrevistador: Que dispositivo utiliza para se ligar a Internet? (Computador, Telemóvel, Tablet, TV, etc...).

Joana: “Computador apenas”.

Entrevistador: Quando acede à Internet, com que finalidade o faz?

Joana: “Vou ao *e-mail*, vejo quem me enviou e-mails, leio ou apago, neste momento tenho acesso direto ao meu banco, faço os meus pagamentos através da Internet sem sair de casa, tenho acesso direto ao portal das finanças e meto o meu IRS pela Internet”.

Entrevistador: Com que frequência se liga à internet? Em média, durante quanto tempo se liga à Internet?

Joana: “Ligo-me diariamente desde as sete da noite as dez da noite, cerca de três horas”.

Entrevistador: Utiliza a Internet para contactar outras pessoas? Se sim, quem?

Joana: “Sim, os meus netos, as minhas filhas, os meus amigos principalmente”.

Entrevistador: Utiliza as Redes Sociais? Se sim, qual ou quais utiliza? (Facebook, Twitter, etc). Com que finalidade utiliza as redes sociais?

Joana: “Sim, utilizo o Facebook para jogos, desde que não sejam jogos a pagar, eu jogo, gosto imenso de jogos”.

Entrevistador: Como classifica o seu conhecimento e competências enquanto utilizador da Internet? (principiante, médio, avançado...)

Joana: “Médio”.

Entrevistador: Agora gostaria de saber mais sobre o impacto que a internet teve para si. Acha que a sua forma de comunicar e interagir com familiares e amigos se alterou por causa de utilizar a internet?

Joana: “A minha não, mas a do meu filho sim, pois ele esta desempregado e desde que acorda ate que se deita não larga a Internet, eu quero comunicar com ele e não tenho comunicação”.

Entrevistador: Fez amigos através da Internet? E afastou-se de alguém por causa da internet?

Joana: “Não, não faço e nem me afastei de ninguém por causa da Internet”.

Entrevistador: Alterou as suas rotinas quotidianas por causa da Internet?

Joana: “De modo algum”.

Entrevistador: Acha que a internet lhe tem sido útil? Se sim, de que forma?

Joana: “Bastante, pagamentos, ler livros, procuro muita cultura”.

Entrevistador: Acha que a utilização da Internet lhe tem causado problemas? Explícite, por favor.

Joana: “Não, até a data não, eu não me meto muito em coisas que não conheço, não conheço não vou”.

Entrevistador: Gostaria de saber agora o que pensa da Internet. Na sua opinião, quais são as maiores vantagens da Internet?

Joana: “A Internet tem todas as vantagens, a Internet é uma mais-valia para as pessoas que não conseguem sair de casa, através da Internet comunicam com os filhos, faz os pagamentos tudo sem sair de casa”.

Entrevistador: E quais as maiores desvantagens da Internet?

Joana: “A falta de comunicação entre as pessoas, a nível verbal afasta as pessoas do contato pessoal”.

Entrevistador: Considera que é fácil utilizar a Internet?

Joana: “Neste momento para mim é, mas já foi difícil”.

Entrevistador: Considera que é fácil encontrar informação fiável sobre temas que lhe interessam?

Joana: “Acho que sim”.

Entrevistador: Finalmente, gostaria de saber que utilização pensa vir a fazer da internet no futuro. Gostaria de utilizar a internet com outras finalidades? (ex: marcar viagens, frequentar cursos online,...). Porque não o faz atualmente?

Joana: “Sim, atualmente não o faço porque gosto do contato físico, contato humano, enquanto eu poder sair de casa e contactar diretamente com as pessoas eu prefiro, o aprendizado via online é mais frio”.

Entrevistador: No futuro pensa ligar-se à Internet mais ou menos tempo do que atualmente?

Joana: “Não, mantenho”.

Entrevistador: Sente necessidade de formação para que possa utilizar com eficácia a internet no futuro? Se sim, o que gostaria de aprender?

Joana: “Sim, é essa a minha ideia atualmente, existe ainda muita coisa que não consigo fazer, por exemplo, os meus netos fazem anos e eu quero enviar um foto minha, um postal, colar imagens ao texto e ainda não sei fazer”.

Resultado da Transcrição da Entrevista do Senhor João:

Entrevistador: Senhor João, gostaria de começar por lhe pedir que tentasse recordar as primeiras vezes que utilizou a Internet. Há quanto tempo tiveram lugar as suas primeiras utilizações da Internet?

João: “Há cerca de uma dezena, dez anos aproximadamente”.

Entrevistador: Em que contexto ocorreram essas primeiras utilizações da Internet?

João: “Foi profissionalmente e individualmente, tive acesso a Internet via profissional, considero-me um auto didata e avancei como os bandeirantes que avançaram a descoberta do Brasil e também eu fui avançando dentro do que me era acessível”.

Entrevistador: Quem o ajudou a começar a utilizar a Internet?

João: “Em primeiro lugar foi um filho e depois amigos no âmbito profissional”.

Entrevistador: O que achou dessas primeiras experiências?

João: “Bem, genericamente eu sou uma pessoa informada e já tinha uma ideia do que era a Internet e a informática, mas foi de grande surpresa”.

Entrevistador: De que é que gostou mais?

João: “Bom, gostei do início mesmo, a composição do texto para um jornal, trabalhar nessa composição a partir das nossas casas, o (Google Maps), por exemplo, é extraordinário, vi o quartel onde estive instalado em África durante a guerra”.

Entrevistador: Quais foram os seus principais receios? Como os superou?

João: “Os receios era aquilo bloquear, parar, a formas de os superar era ir dormir e no dia seguinte logo se via, mas pronto, quanto tinha alguma dúvida recorria a amigos e agora quando os tenho anoto num papel e pergunto depois ao formador”.

Entrevistador: Quais foram as suas principais dificuldades? Como as superou?

João: “Eram várias, e arranjava várias desculpas, dizia que estava carregado de vírus, mas como autodidata que sou fui sempre tentando resolver através de conselhos e alguma leitura”.

Entrevistador: Depois dessas primeiras utilizações, passou a utilizar a Internet com regularidade?

João: “ Sim, para consultar musicas, teorias, filosofias, etc...”.

Entrevistador: Gostaria agora de saber que utilização faz atualmente da Internet. Em que contexto costuma aceder a Internet?

João: “Em casa e aqui na Universidade sénior”.

Entrevistador: Que dispositivo utiliza para se ligar a Internet? (Computador, Telemóvel, Tablet, TV, etc...).

João: “Computador, mas agora vou avançar, fiz ontem precisamente o contrato para aceder a Internet via telemóvel”.

Entrevistador: Quando acede à Internet, com que finalidade o faz?

João: “Estabelecer uma ligação com o exterior, especificamente com amigos através da rede Facebook”.

Entrevistador: Com que frequência se liga à Internet? Em média, durante quanto tempo se liga à Internet?

João: “É variável, mas nunca menos de uma hora”.

Entrevistador: Utiliza a Internet para contactar outras pessoas? Se sim, quem?

João: “Sim, familiares, amigos, pessoas próximas”.

Entrevistador: Utiliza as Redes Sociais? Se sim, qual ou quais utiliza? (Facebook, Twitter, etc...). Com que finalidade utiliza as redes sociais?

João: “Sim o Facebook, gosto de comentar, postar, exprimir sentimentos, estabelecer ligações com o mundo exterior, receber informações e partilhar informações”.

Entrevistador: Como classifica o seu conhecimento e competências enquanto utilizador da Internet? (principiante, médio, avançado...).

João: “Principiante, acho que é uma aventura, sou principiante do ponto de vista técnico, porque há muito para explorar”.

Entrevistador: Agora gostaria de saber mais sobre o impacto que a internet teve para si. Acha que a sua forma de comunicar e interagir com familiares e amigos se alterou por causa de utilizar a Internet?

João: “Não diria propriamente em relação à família ou amigos, diria mais na forma de compreensão e aceitação das ideias dos outros, na Internet consigo moderar a linguagem enquanto que muitas vezes em resposta direta sai, na Internet é mais pensada mais moderada, as redes sociais estão a atuar como os estádios de futebol onde se despeja frustrações, cai lá todo tipo de aberrações”.

Entrevistador: Fez amigos através da Internet? E afastou-se de alguém por causa da Internet?

João: “Fiz amigos virtuais, mas nunca me desliguei das minhas relações pessoais por causa da Internet”.

Entrevistador: Alterou as suas rotinas quotidianas por causa da Internet?

João: “Acho que sim”.

Entrevistador: Acha que a internet lhe tem sido útil? Se sim, de que forma?

João: “Sim é útil, acesso a conhecimentos, a pessoas e amigos, é uma forma ainda de ocupar os tempos livres”.

Entrevistador: Acha que a utilização da Internet lhe tem causado problemas? Explícite, por favor.

João: “Algumas crispações, alguns comentários políticos e de futebol, mas assim problemas concretos não”.

Entrevistador: Gostaria de saber agora o que pensa da Internet. Na sua opinião, quais são as maiores vantagens da Internet?

João: “A globalidade, no aspeto social, económico e político, para ajudar a quebrar pré-conceitos políticos e de raças, a Internet é um passo gigante”.

Entrevistador: E quais as maiores desvantagens da Internet?

João: “A utilização para fins indevidos, o átomo é uma coisa fabulosa mas quando mal orientado provoca o que provocou na segunda guerra mundial”.

Entrevistador: Considera que é fácil utilizar a Internet?

João: “Para os da minha geração não é assim tão fácil, mas para os meus filhos e netos penso que sim”.

Entrevistador: Considera que é fácil encontrar informação fiável sobre temas que lhe interessam?

João: “Acho que sim, é o melhor que lá esta”.

Entrevistador: Finalmente, gostaria de saber que utilização pensa vir a fazer da internet no futuro. Gostaria de utilizar a internet com outras finalidades? (ex: marcar viagens, frequentar cursos online,...). Porque não o faz atualmente?

João: “Eu viagens gostava de marcar, mas não o faço porque não tenho capacidade financeira, mas às vezes eu ultrapassa essa condicionante com a própria Internet, através de textos e imagens fico com uma ideia de como são os locais”.

Entrevistador: No futuro pensa ligar-se à Internet mais ou menos tempo do que atualmente?

João: “Chega, acho que já estou viciado”.

Entrevistador: Sente necessidade de formação para que possa utilizar com eficácia a internet no futuro? Se sim, o que gostaria de aprender?

João: “Sim, se não, não estava a frequentar as aulas de Internet aqui na Universidade sénior”.

Resultado da Transcrição da Entrevista do Senhor Pedro:

Entrevistador: Senhor Pedro, gostaria de começar por lhe pedir que tentasse recordar as primeiras vezes que utilizou a Internet. Há quanto tempo tiveram lugar as suas primeiras utilizações da Internet?

Pedro: “Dois anos talvez”.

Entrevistador: Em que contexto ocorreram essas primeiras utilizações da Internet?

Pedro: “Foi em casa”.

Entrevistador: Quem o ajudou a começar a utilizar a Internet?

Pedro: “Aprendi sozinho, não tive bases de escola, mas fui-me familiarizando com a Intente aos poucos e poucos”.

Entrevistador: O que achou dessas primeiras experiências?

Pedro: “Dá para motivar, compreendemos que esta tudo lá, vamos lá buscar muita informação”.

Entrevistador: De que é que gostou mais?

Pedro: “É como digo, quando tenho um problema vou lá e tento encontrar informações que me ajudem a resolver”.

Entrevistador: Quais foram os seus principais receios? Como os superou?

Pedro: “Receios não tive, pois desde que me peçam elementos eu tento sempre responder”.

Entrevistador: Quais foram as suas principais dificuldades? Como as superou?

Pedro: “Dificuldades possivelmente serão muitas, posso não saber entrar, por exemplo, o Facebook eu vou lá para ver, aquilo pede nomes e senhas e eu como não sei não entro, fico do lado de cá”.

Entrevistador: Depois dessas primeiras utilizações, passou a utilizar a Internet com regularidade?

Pedro: “Não é bem regularmente é mais semanalmente”.

Entrevistador: Gostaria agora de saber que utilização faz atualmente da Internet. Em que contexto costuma aceder a Internet?

Pedro: “Em casa”.

Entrevistador: Que dispositivo utiliza para se ligar a Internet? (Computador, Telemóvel, Tablet, TV, etc.)

Pedro: “Computador”.

Entrevistador: Quando acede à Internet, com que finalidade o faz?

Pedro: “Ver o *e-mail* ver o que lá esta, o que me agrada envio aos amigos, o que não me agrada lixo”.

Entrevistador: Com que frequência se liga à Internet? Em média, durante quanto tempo se liga à Internet?

Pedro: “Uma horita de três em três dias”

Entrevistador: Utiliza a Internet para contactar outras pessoas? Se sim, quem?

Pedro: “Não, o meu contato com as pessoas é mesmo só enviar e receber *e-mails*”

Entrevistador: Utiliza as Redes Sociais? Se sim, qual ou quais utiliza? (Facebook, Twitter, etc). Com que finalidade utiliza as redes sociais?

Pedro: “Não”.

Entrevistador: Se não utiliza as redes sociais, porque não o faz?

Pedro: “Não o faço porque para mim não tem interesse, não me habituei às causas modernas”.

Entrevistador: Como classifica o seu conhecimento e competências enquanto utilizador da Internet? (principiante, médio, avançado...).

Pedro: “Principiante”.

Entrevistador: Agora gostaria de saber mais sobre o impacto que a internet teve para si. Acha que a sua forma de comunicar e interagir com familiares e amigos se alterou por causa de utilizar a internet?

Pedro: “Não, lá esta não uso muito, dai não vejo causas para alterar os meus modos”.

Entrevistador: Fez amigos através da Internet? E afastou-se de alguém por causa da Internet?

Pedro: “Fiz, quer dizer eles ja eram meus amigos, estamos é agora na Internet a comunicar”.

Entrevistador: Alterou as suas rotinas quotidianas por causa da Internet?

Pedro: “Não”.

Entrevistador: Acha que a Internet lhe tem sido útil? Se sim, de que forma?

Pedro: “É! É como lhe digo quando se quer saber alguma coisa em vez de ir a biblioteca consultar livros, está lá”.

Entrevistador: Acha que a utilização da Internet lhe tem causado problemas? Explícite, por favor.

Pedro: “Não, que eu saiba não, do pouco uso que tenho não tenho sentido problemas”.

Entrevistador: Gostaria de saber agora o que pensa da Internet. Na sua opinião, quais são as maiores vantagens da Internet?

Pedro: “Vantagens trás muitas para quem delas gosta, é um mundo que se abriu, estamos aqui e no outro segundo estamos do outro lado do mundo”.

Entrevistador: E quais as maiores desvantagens da Internet?

Pedro: “Desvantagens são as tais ilusões que a juventude tem, pensam que aquilo é um mar aberto e depois entalam-se”.

Entrevistador: Considera que é fácil utilizar a Internet?

Pedro: “Para mim é”.

Entrevistador: Considera que é fácil encontrar informação fiável sobre temas que lhe interessam?

Pedro: “Na parte que eu procuro é, por exemplo, se eu procuro alguma coisa sobre Lisboa ou outra cidade qualquer a informação esta lá”.

Entrevistador: Finalmente, gostaria de saber que utilização pensa vir a fazer da internet no futuro. Gostaria de utilizar a internet com outras finalidades? (ex: marcar viagens, frequentar cursos online,...). Porque não o faz atualmente?

Pedro: “Eu não faço porque não estou muito virado para ai, mas aceito porque ainda este ano fui dar uma e a viagem foi marcada online, mas foi o meu filho que a fez porque eu não (traquejo) bem a coisa”.

Entrevistador: No futuro pensa ligar-se à Internet mais ou menos tempo do que atualmente?

Pedro: “Eu a Internet neste momento ate só a tenho porque esta nos pacotes da televisão, ligar-me a Internet para mim é um hobbie”.

Entrevistador: Sente necessidade de formação para que possa utilizar com eficácia a internet no futuro? Se sim, o que gostaria de aprender?

Pedro: “Ai isso é preciso sempre, às vezes a gente quando não sabes, nem sabe bem como perguntar mas para mim os meios que procuro como informação chegam”.

Resultado da Transcrição da Entrevista do Senhor Manuel:

Entrevistador: Senhor Manuel, gostaria de começar por lhe pedir que tentasse recordar as primeiras vezes que utilizou a Internet. Há quanto tempo tiveram lugar as suas primeiras utilizações da Internet?

Manuel: “Já para ai a uns quinze ou vinte anos”.

Entrevistador: Em que contexto ocorreram essas primeiras utilizações da Internet?

Manuel: “Ações de formação que a empresa onde trabalhei fornecia, era mesmo obrigado a utilizar porque era a minha ferramenta de trabalho”.

Entrevistador: Quem o ajudou a começar a utilizar a Internet?

Manuel: “Tive um curso e também a ajuda de um professor meu amigo, devagarinho fui entrando”.

Entrevistador: O que achou dessas primeiras experiências?

Manuel: “A princípio tive relutância, porque sou da área de letras e não tinha a apetência do pessoal de ciências, tive uma certa dificuldade”.

Entrevistador: De que é que gostou mais?

Manuel: “Gostei a nível de informação, o que se passa no mundo e sites de música”.

Entrevistador: Quais foram os seus principais receios? Como os superou?

Manuel: “Receio em não me adaptar, de não conseguir acompanhar o ritmo das outras pessoas com mais apetência. Superei em casa com a ajuda da minha mulher, ela lidava com o computador a mais tempo e ajudou-me”.

Entrevistador: Quais foram as suas principais dificuldades? Como as superou?

Manuel: “Dificuldades era mais não saber como se acedia a sites e superei as dificuldades insistindo”.

Entrevistador: Depois dessas primeiras utilizações, passou a utilizar a internet com regularidade?

Manuel: “Nem por isso, não me prende muito, gosto mais de ler”.

Entrevistador: Gostaria agora de saber que utilização faz atualmente da Internet. Em que contexto costuma aceder a Internet?

Manuel: “Em casa e na biblioteca”.

Entrevistador: Que dispositivo utiliza para se ligar a Internet? (Computador, Telemóvel, Tablet, TV, etc...).

Manuel: “O Computador”.

Entrevistador: Quando acede à Internet, com que finalidade o faz?

Manuel: “É mais para informação do que se passa no mundo”.

Entrevistador: Com que frequência se liga à Internet? Em média, durante quanto tempo se liga à Internet?

Manuel: “Cerca de meia hora por dia”.

Entrevistador: Utiliza a Internet para contactar outras pessoas? Se sim, quem?

Manuel: “Não, para comunicar uso o telemóvel”.

Entrevistador: Utiliza as Redes Sociais? Se sim, qual ou quais utiliza? (Facebook, Twitter, etc). Com que finalidade utiliza as redes sociais?

Manuel: “Não”.

Entrevistador: Se não utiliza as redes sociais, porque não o faz?

Manuel: “Não me cativa”.

Entrevistador: Como classifica o seu conhecimento e competências enquanto utilizador da Internet? (principliante, médio, avançado...).

Manuel: “Médio, não é muito avançado, mas também não é muito iniciado, vou caminhando conforme as necessidades”.

Entrevistador:

Agora gostaria de saber mais sobre o impacto que a internet teve para si. Acha que a sua forma de comunicar e interagir com familiares e amigos se alterou por causa de utilizar a internet?

Manuel: “Em parte sim”.

Entrevistador: Fez amigos através da Internet? E afastou-se de alguém por causa da Internet?

Manuel: “Não através da internet não, nem me afastei de ninguém”.

Entrevistador: Alterou as suas rotinas quotidianas por causa da internet?

Manuel: “Não, nem pensar”.

Entrevistador: Acha que a internet lhe tem sido útil? Se sim, de que forma?

Manuel: “Sim penso que sim, é inquestionável, hoje vivemos em rede”.

Entrevistador: Acha que a utilização da Internet lhe tem causado problemas? Explícite, por favor.

Manuel: “Às vezes, há demasiada exposição da vida das pessoas e as pessoas tem o direito a sua privacidade”.

Entrevistador: Gostaria de saber agora o que pensa da Internet. Na sua opinião, quais são as maiores vantagens da Internet?

Manuel: “As vantagens é que estamos numa aldeia global”.

Entrevistador: E quais as maiores desvantagens da Internet?

Manuel: “Como disse, o vasculhar da vida das pessoas, a exposição”.

Entrevistador: Considera que é fácil utilizar a Internet?

Manuel: “Sim de certo modo acho que sim”.

Entrevistador: Considera que é fácil encontrar informação fiável sobre temas que lhe interessam?

Manuel: “Sim acho que sim”.

Entrevistador: Finalmente, gostaria de saber que utilização pensa vir a fazer da internet no futuro. Gostaria de utilizar a internet com outras finalidades? (ex: marcar viagens, frequentar cursos online,...). Porque não o faz atualmente?

Manuel: “Sim já faço isso, ainda há pouco tempo marquei hotel em Lisboa e uma viagem para França”.

Entrevistador: No futuro pensa ligar-se à Internet mais ou menos tempo do que atualmente?

Manuel: “Mais tempo”.

Entrevistador: Sente necessidade de formação para que possa utilizar com eficácia a internet no futuro? Se sim, o que gostaria de aprender?

Manuel: “Não, eu vou andando e aprendendo, não tenho grandes ambições no que diz respeito à Internet, o que vou aprendendo chega”.

Resultado da Transcrição da Entrevista do Senhor Joaquim:

Entrevistador: Senhor Joaquim, gostaria de começar por lhe pedir que tentasse recordar as primeiras vezes que utilizou a Internet. Há quanto tempo tiveram lugar as suas primeiras utilizações da Internet?

Joaquim: “Há cerca de quatro anos”.

Entrevistador: Em que contexto ocorreram essas primeiras utilizações da Internet?

Joaquim: “Com amigos eu já tinha a ideia de comprar o computador para brincar e gostei de engrenar nisto”.

Entrevistador: Quem o ajudou a começar a utilizar a Internet?

Joaquim: “Um amigo meu vizinho, que até me ajudou a comprar o meu computador”.

Entrevistador: O que achou dessas primeiras experiências?

Joaquim: “Achei piada, achei graça, já tinha achado anteriormente quando vi um familiar usar”.

Entrevistador: De que é que gostou mais?

Joaquim: “Gostei de começar a mexer naquilo não sei especificar ao certo o que mais gostei”.

Entrevistador: Quais foram os seus principais receios? Como os superou?

Joaquim: “Bem, há sempre aquela história de fazer asneira, de estragar a máquina e superei porque os meus amigos me ajudavam e incentivavam”.

Entrevistador: Quais foram as suas principais dificuldades? Como as superou?

Joaquim: “Como lhe disse a dificuldade era o medo de estragar”.

Entrevistador: Depois dessas primeiras utilizações, passou a utilizar a Internet com regularidade?

Joaquim: “Sim comecei”.

Entrevistador: Gostaria agora de saber que utilização faz atualmente da Internet. Em que contexto costuma aceder a Internet?

Joaquim: “Em casa e aqui na Universidade sénior”.

Entrevistador: Que dispositivo utiliza para se ligar a Internet? (Computador, Telemóvel, Tablet, TV, etc...).

Joaquim: “Não, só computador, ligar a Internet por telemóvel já é demasiada areia para mim”.

Entrevistador: Quando acede à Internet, com que finalidade o faz?

Joaquim: “Buscar aquilo que é importante para mim no momento, páginas amarelas ou consultar a farmácia que esta de serviço”.

Entrevistador: Com que frequência se liga à Internet? Em média, durante quanto tempo se liga à Internet?

Joaquim: “Ai umas duas horas por dia”.

Entrevistador: Utiliza a Internet para contactar outras pessoas? Se sim, quem?

Joaquim: “Sim, com parentes”.

Entrevistador: Utiliza as Redes Sociais? Se sim, qual ou quais utiliza? (Facebook, Twitter, etc). Com que finalidade utiliza as redes sociais?

Joaquim: “Não”.

Entrevistador: Se não utiliza as redes sociais, porque não o faz?

Joaquim: “Não acho piada, isso e para a juventude, acho uma estupidez e não acho piada nenhuma aquilo”.

Entrevistador: Como classifica o seu conhecimento e competências enquanto utilizador da Internet? (principiante, médio, avançado...).

Joaquim: “Principiante”

Entrevistador: Agora gostaria de saber mais sobre o impacto que a Internet teve para si. Acha que a sua forma de comunicar e interagir com familiares e amigos se alterou por causa de utilizar a internet?

Joaquim: “Não, acho que não tem influência”.

Entrevistador: Fez amigos através da Internet? E afastou-se de alguém por causa da Internet?

Joaquim: “Não, não fiz amigos, isso e para a juventude”.

Entrevistador: Alterou as suas rotinas quotidianas por causa da internet?

Joaquim: “Não”.

Entrevistador: Acha que a internet lhe tem sido útil? Se sim, de que forma?

Joaquim: “Sim quando tenho uma dúvida ou outra vou lá e esclareço”.

Entrevistador: Acha que a utilização da internet lhe tem causado problemas? Explícite, por favor.

Joaquim: “Não, nenhuns”.

Entrevistador: Gostaria de saber agora o que pensa da Internet. Na sua opinião, quais são as maiores vantagens da Internet?

Joaquim: “Imensas, muitas, há um vasto conhecimento de todo tipo de assuntos, consegue-se sempre informação”.

Entrevistador: E quais as maiores desvantagens da Internet?

Joaquim: “Eu acho a parte do Facebook, acho o Facebook uma estupidez”.

Entrevistador: Considera que é fácil utilizar a internet?

Joaquim: “É relativamente fácil”.

Entrevistador: Considera que é fácil encontrar informação fiável sobre temas que lhe interessam?

Joaquim: “Sim, encontro com facilidade”.

Entrevistador: Finalmente, gostaria de saber que utilização pensa vir a fazer da internet no futuro. Gostaria de utilizar a internet com outras finalidades? (ex: marcar viagens, frequentar cursos online,...). Porque não o faz atualmente?

Joaquim: “Não, acho útil para quem tem pratica a usar a Internet, mas para quem tem pouca experiencia é melhor face a face para tratar das coisas. Não faço isso porque não tenho conhecimento para fazer essas coisas”.

Entrevistador: No futuro pensa ligar-se à Internet mais ou menos tempo do que atualmente?

Joaquim: “Não, não altero o tempo”.

Entrevistador: Sente necessidade de formação para que possa utilizar com eficácia a Internet no futuro? Se sim, o que gostaria de aprender?

Joaquim: “Sim necessito sempre de formação, mas se quer que lhe diga não sei não estou agora a ver o que gostaria de aprender”.

Resultado da Transcrição da Entrevista da Dona Rita:

Entrevistador: Dona Rita, gostaria de começar por lhe pedir que tentasse recordar as primeiras vezes que utilizou a Internet. Há quanto tempo tiveram lugar as suas primeiras utilizações da Internet?

Rita: “Há mais de dois anos”

Entrevistador: Em que contexto ocorreram essas primeiras utilizações da Internet?

Rita: “Na Universidade sénior e motivou-me porque sentia um complexo de inferioridade ver os meus netos utilizarem e eu não percebia nada, também uma senhora que vi na televisão com 80 anos que já ia a Internet Facebook e essas coisas todas”.

Entrevistador: Quem a ajudou a começar a utilizar a Internet?

Rita: “Foi um professor que no meu entender não estava habilitado, pois não acompanhava o ritmo dos idosos”.

Entrevistador: O que achou dessas primeiras experiências?

Rita: “Gostei muito, foi pena o professor nem sequer estar habilitado para ensinar letras quanto mais idosos”.

Entrevistador: De que é que gostou mais?

Rita: “Gostei de procurar coisas que não sabia como, por exemplo, a história da vida do Camões”.

Entrevistador: Quais foram os seus principais receios? Como os superou?

Rita: “Eu não tinha receios, porque sempre estudei direito sozinha e não tinha receios nenhuns”.

Entrevistador: Quais foram as suas principais dificuldades? Como as superou?

Rita: “O que eu sei faço, o que não sei, não faço, a memória visual é muito importante, mas o cérebro é mais importante ainda, porque exemplo, eu aprendia uma coisa e no dia seguinte já não me lembrava”.

Entrevistador: Depois dessas primeiras utilizações, passou a utilizar a Internet com regularidade?

Rita: “Comecei a usa mais e também comecei a usar mais porque a minha empregada me ajudava porque era a única que tinha paciência para me ajudar”.

Entrevistador: Gostaria agora de saber que utilização faz atualmente da Internet. Em que contexto costuma aceder a Internet?

Rita: “Na Universidade sénior e em casa”.

Entrevistador: Que dispositivo utiliza para se ligar a Internet? (Computador, Telemóvel, Tablet, TV, etc...).

Rita: “Só o computador”.

Entrevistador: Quando acede à Internet, com que finalidade o faz?

Rita: “Ora bem, música porque eu canto, e também temas que acho interessantes porque eu uso a Internet para aprender”.

Entrevistador: Com que frequência se liga à Internet? Em média, durante quanto tempo se liga à Internet?

Rita: “Como tenho muitos amigos no Facebook estou muito tempo”.

Entrevistador: Utiliza a Internet para contactar outras pessoas? Se sim, quem?

Rita: “Sim, para falar com amigos e familiares”.

Entrevistador: Utiliza as Redes Sociais? Se sim, qual ou quais utiliza? (Facebook, Twitter, etc...). Com que finalidade utiliza as redes sociais?

Rita: “Uso o Facebook, o Twitter nem sei o que é, uso o Facebook e respondo as pessoas que conheço por uma questão de delicadeza”.

Entrevistador: Como classifica o seu conhecimento e competências enquanto utilizador da Internet? (principliante, médio, avançado...).

Rita: “Médio, nível medio”.

Entrevistador:

Agora gostaria de saber mais sobre o impacto que a internet teve para si. Acha que a sua forma de comunicar e interagir com familiares e amigos se alterou por causa de utilizar a internet?

Rita: “Sim, melhorou e só não comunico com aqueles que não têm computador”.

Entrevistador: Fez amigos através da Internet? E afastou-se de alguém por causa da Internet?

Rita: “Não fiz amigos, já eram meus amigos e nunca me afastei de ninguém”.

Entrevistador: Alterou as suas rotinas quotidianas por causa da Internet?

Rita: “Não, a minha rotina é a mesma coisa”.

Entrevistador: Acha que a Internet lhe tem sido útil? Se sim, de que forma?

Rita: “Eu acho que sim, treina-me na escrita e a saber coisas que não sei”.

Entrevistador: Acha que a utilização da Internet lhe tem causado problemas? Explícite, por favor.

Rita: “Não, não me deu problemas”.

Entrevistador: Gostaria de saber agora o que pensa da Internet. Na sua opinião, quais são as maiores vantagens da Internet?

Rita: “Ajuda as pessoas a exercitar a mente”.

Entrevistador: E quais as maiores desvantagens da Internet?

Rita: “A Internet não tem desvantagens, desde que as pessoas a saibam utilizar”.

Entrevistador: Considera que é fácil utilizar a Internet?

Rita: “Sim, não acho difícil”.

Entrevistador: Considera que é fácil encontrar informação fiável sobre temas que lhe interessam?

Rita: “Sim, é fácil encontrar”.

Entrevistador: Finalmente, gostaria de saber que utilização pensa vir a fazer da Internet no futuro. Gostaria de utilizar a internet com outras finalidades? (ex: marcar viagens, frequentar cursos online,...). Porque não o faz atualmente?

Rita: “Não, primeiro porque os reclames são diferentes da realidade e segundo é um risco e eu não sou de correr riscos”.

Entrevistador: No futuro pensa ligar-se à Internet mais ou menos tempo do que atualmente?

Rita: “Sim, continuarei sempre para saber mais e mais”.

Entrevistador: Sente necessidade de formação para que possa utilizar com eficácia a internet no futuro? Se sim, o que gostaria de aprender?

Rita: “Para já sim, as aulas ajuda-me e gostaria de aprender muita coisa porque ainda sei muito pouquinho”.

Resultado da Transcrição da Entrevista da Dona Sara:

Entrevistador: Dona Sara, gostaria de começar por lhe pedir que tentasse recordar as primeiras vezes que utilizou a Internet. Há quanto tempo tiveram lugar as suas primeiras utilizações da Internet?

Sara: “Foi ai a uns dez anos”.

Entrevistador: Em que contexto ocorreram essas primeiras utilizações da Internet?

Sara: “Foi quando fui tirar o 9º ano, foi lá na escola mas foi algo muito vago, depois comprei o computador e comecei também em casa”.

Entrevistador: Quem a ajudou a começar a utilizar a Internet?

Sara: “Foi o meu filho em casa que me ajudou”.

Entrevistador: O que achou dessas primeiras experiências?

Sara: “Achei que o mundo era mesmo pequeno, pois estava tudo lá dentro, impressionante, eu ia a Lisboa na rua onde moravam os meus tios e os meus primos sem sair do sítio, era incrível”.

Entrevistador: De que é que gostou mais?

Sara: “Tudo o que eu ia procurar eu gostava, gostava mesmo de tudo o que ia encontrando, porque achava mesmo tudo fascinante”.

Entrevistador: Quais foram os seus principais receios? Como os superou?

Sara: “Sim, a pornografia, tinha medo de aceder sem querer, não sabia bem utilizar e tinha medo que me aparecessem essas coisas. Superei quando comecei a aprender como se bloqueava esse tipo de sites, os meus receios eram esses”.

Entrevistador: Quais foram as suas principais dificuldades? Como as superou?

Sara: “Eu confundia tudo, o Google, o YouTube, o Firefox, confundia tudo, muitas vezes via-me a rasca para entrar na Internet também, mas ai fui insistindo sozinha e superei insistindo, foi a insistir que fui aprendendo”.

Entrevistador: Depois dessas primeiras utilizações, passou a utilizar a Internet com regularidade?

Sara: “Sim, comecei a utilizar mais, os jogos, cheguei já a procurar a rua onde meu pai morou, era para lazer principalmente, mas usei mais sim”.

Entrevistador: Gostaria agora de saber que utilização faz atualmente da Internet. Em que contexto costuma aceder a Internet?

Sara: “Foi em casa”.

Entrevistador: Que dispositivo utiliza para se ligar a Internet? (Computador, Telemóvel, Tablet, TV, etc...).

Sara: “Uso o computador e as vezes o Tablet”.

Entrevistador: Quando acede à Internet, com que finalidade o faz?

Sara: “Utilizo para jogar, para ir ao Facebook, antigamente ia ao Hi5, agora é mais para conversas, saber os saldos das lojas, viagens, apesar de não viajar muito vou sempre a

Internet ver o preço das viagens, as vezes ver as farmácias de serviço e informação dos assuntos da atualidade também”.

Entrevistador: Com que frequência se liga à Internet? Em média, durante quanto tempo se liga à Internet?

Sara: “Já é um vício, estou a volta de duas horas na Internet por dia”.

Entrevistador: Utiliza a Internet para contactar outras pessoas? Se sim, quem?

Sara: “Sim, contacto amigos e familiares, só o meu marido tem onze irmão, é muita gente que temos para falar e com a Internet é mais fácil”.

Entrevistador: Utiliza as Redes Sociais? Se sim, qual ou quais utiliza? (Facebook, Twitter, etc). Com que finalidade utiliza as redes sociais?

Sara: “Sim utilizo, utilizo para saber as novidades dos meus amigos e familiares, as cusquices, jogo e utilizo para comunicar também com os familiares e amigos principalmente”.

Entrevistador: Como classifica o seu conhecimento e competências enquanto utilizador da Internet? (principlante, médio, avançado...).

Sara: “Eu acho que já é médio”.

Entrevistador: Agora gostaria de saber mais sobre o impacto que a internet teve para si. Acha que a sua forma de comunicar e interagir com familiares e amigos se alterou por causa de utilizar a internet?

Sara: “Sim alterou, eu haviam pessoas da família que não via posso dizer a uns vinte anos, e agora até já marcamos encontros, falo com familiares amigos pela Internet e isso ajudou para nos aproximarmos mais”.

Entrevistador: Fez amigos através da Internet? E afastou-se de alguém por causa da Internet?

Sara: “Sim, fiz amigos sim, amigos que conheci já na Internet, mas afastar-me por causa da Internet não me afastei de ninguém”.

Entrevistador: Alterou as suas rotinas quotidianas por causa da Internet?

Sara: “Sim, já queimei o jantar e muitas vezes panelas, distraio-me na Internet e perco a noção do tempo, quando dou por mim tenho o jantar queimado, atraso mais a lide domestica desde que uso a Internet”.

Entrevistador: Acha que a Internet lhe tem sido útil? Se sim, de que forma?

Sara: “Sim, para mim sim, é útil porque não precisamos tanto do telefone para fazer as coisas, para comunicar, depois é grátis falar para o estrangeiro, quando quero saber a hora que um estabelecimento abre ou fecha, horário das farmácias, imensas coisas, se quer que lhe diga eu já não sei viver sem a Internet”.

Entrevistador: Acha que a utilização da Internet lhe tem causado problemas? Explícite, por favor.

Sara: “Não, até hoje não me criou qualquer problema”.

Entrevistador: Gostaria de saber agora o que pensa da Internet. Na sua opinião, quais são as maiores vantagens da Internet?

Sara: “Sem sair de casa temos tudo ali ao pé, acho muito vantajoso, não uso para fins profissionais porque já não preciso, mas para lazer sim, para passar o tempo é do melhor e depois é todo aquele mundo infinito de informação e possibilidades”.

Entrevistador: E quais as maiores desvantagens da Internet?

Sara: “Desvantagens é que os jovens de hoje em dia sentam-se ao computador e não querem saber de mais nada, não querem saber de estudar, nem de fazer as tarefas que os

pais lhe mandam, não se divertem como eu me divertia no meu tempo, não vivem, não têm nada para contar, no fim do dia quando lhes perguntamos o que fizeram a resposta é sempre a mesma, que estiveram o dia todo no Facebook”.

Entrevistador: Considera que é fácil utilizar a Internet?

Sara: “Sim, acho que sim, no início era difícil, mas agora acho uma coisa simples de utilizar”.

Entrevistador: Considera que é fácil encontrar informação fiável sobre temas que lhe interessam?

Sara: “Sim, mas também depende da forma como se procura, as vezes a gente lê coisas nos jornais que são viáveis e a Internet é a mesma coisa, mas a maioria das coisas acho que sim, uma pessoa não sabe alguma coisa vai lá procurar, mas o que encontra pode ser verdade ou não”.

Entrevistador: Finalmente, gostaria de saber que utilização pensa vir a fazer da Internet no futuro. Gostaria de utilizar a internet com outras finalidades? (ex: marcar viagens, frequentar cursos online,...). Porque não o faz atualmente?

Sara: “Não, isso não faço, compras on-line não, eu gosto de ver as coisas eu própria, sinto-me capaz de o fazer mas na me acredito na veracidade das coisas, uma vez encomendei pela Internet uma mala de ferramentas para o meu marido, quando chegou não era nada daquilo que tinha visto na Internet, fiquei desiludida e nem imagina o trabalho que me deu para devolver aquilo, jurei que nunca mais comprava nada on-line.”.

Entrevistador: No futuro pensa ligar-se à Internet mais ou menos tempo do que atualmente?

Sara: “Não sei, se aparecer algo melhor que o Facebook, pode ser que passe ainda mais tempo, mas não sei, para já acho que chega”.

Entrevistador: Sente necessidade de formação para que possa utilizar com eficácia a internet no futuro? Se sim, o que gostaria de aprender?

Sara: “Eu acho que não, a gente precisa sempre de aprender, para trabalhar já não preciso, acho que o que sei para já é o suficiente”.

Resultado da Transcrição da Entrevista da Dona Carolina:

Entrevistador: Dona Carolina, gostaria de começar por lhe pedir que tentasse recordar as primeiras vezes que utilizou a Internet. Há quanto tempo tiveram lugar as suas primeiras utilizações da Internet?

Carolina: “Não sei precisar exatamente, mas talvez a dez anos”

Entrevistador: Em que contexto ocorreram essas primeiras utilizações da Internet?

Carolina: “Foi em ambiente família, com os meus filhos inicialmente e depois no trabalho para pesquisas, sou enfermeira e para trabalhos era essencial”.

Entrevistador: Quem a ajudou a começar a utilizar a Internet?

Carolina: “Inicialmente tive um pequeno curso de iniciação no trabalho, depois foi tentando sozinha, quando tinha mais dificuldades pedia ajuda aos meus filhos mas a maioria das vezes era sozinha”.

Entrevistador: O que achou dessas primeiras experiências?

Carolina: “Uma maravilha, um mundo maravilhoso, a oferta que a Internet nos dá em vários níveis, aquilo é um mundo que me encantou”.

Entrevistador: De que é que gostou mais?

Carolina: “Não sei precisar assim nada em concreto, mas talvez o vasto mundo de informação, cultura e conhecimento, na altura foi o que mais gostei”.

Entrevistador: Quais foram os seus principais receios? Como os superou?

Carolina: “Foi ir para sites que desconhecia, perguntava sempre aos meus filhos se poderia ir para este ou para aquele site, ainda hoje lhes pergunto quando desconheço alguma coisa, não tirei mais formações e quando não conheço recorro ao meus filhos para superar isso”.

Entrevistador: Quais foram as suas principais dificuldades? Como as superou?

Carolina: “As dificuldades não eram muitas, conforme os problemas apareciam eu perguntava aos meus filhos e eles ajudavam-me a resolver, quando já sabia fazer ia treinando sozinha”.

Entrevistador: Depois dessas primeiras utilizações, passou a utilizar a Internet com regularidade?

Carolina: “Todos os dias, utilizo todos os dias, com o objetivo de conhecimento, de informação, na altura em que trabalhava era para questões profissionais agora que estou em casa é por lazer, leio praticamente todos os dias o jornal on-line por exemplo”.

Entrevistador: Gostaria agora de saber que utilização faz atualmente da Internet. Em que contexto costuma aceder a Internet?

Carolina: “Em casa, utilizo em casa”.

Entrevistador: Que dispositivo utiliza para se ligar a Internet? (Computador, Telemóvel, Tablet, TV, etc...).

Carolina: “Computador e as vezes uso o telemóvel”.

Entrevistador: Quando acede à Internet, com que finalidade o faz?

Carolina: “Leio as notícias on-line, marco viagens, compro bilhetes, tenho um blog do qual estou a pensar escrever um livro e a Internet ajuda-me a procurar informação para o blog. É um blog sobre culinária e a Internet ajuda-me a buscar muita informação”.

Entrevistador: Com que frequência se liga à Internet? Em média, durante quanto tempo se liga à Internet?

Carolina: “Não é todos, todos os dias, mas quando vou e tenho tempo é cerca de duas horas por dia”.

Entrevistador: Utiliza a Internet para contactar outras pessoas? Se sim, quem?

Carolina: “Sim, exatamente, com amigos, amigas que fiz de outras Universidades seniores e familiares, principalmente a minha filha que esta fora, comunico muito com ela via Internet”.

Entrevistador: Utiliza as Redes Sociais? Se sim, qual ou quais utiliza? (Facebook, Twitter, etc). Com que finalidade utiliza as redes sociais?

Carolina: “Sim, utilizo o Facebook, é uma rede social mundial, gosto de ver principalmente, pesquisar, escrever, ponho lá alguns texto de minha autoria e partilho-os no Facebook, comunico e mantenho-me informada e atualizada é mais para isso que utilizo o Facebook”.

Entrevistador: Como classifica o seu conhecimento e competências enquanto utilizador da Internet? (principiante, médio, avançado...).

Carolina: “Acho que tenho muito para aprender, talvez principiante”.

Entrevistador: Agora gostaria de saber mais sobre o impacto que a internet teve para si. Acha que a sua forma de comunicar e interagir com familiares e amigos se alterou por causa de utilizar a internet?

Carolina: “Não, não mudou porque a minha prioridade é a família, ainda tenho os meus pais vivos e tenho de cuidar deles, estão a meu cargo e há dias que não utilizo a Internet, a outras prioridades”.

Entrevistador: Fez amigos através da Internet? E afastou-se de alguém por causa da Internet?

Carolina: “Sim, fiz amigos através da rede da Universidade sénior, pessoas da Madeira e de outros locais com quem comecei a falar depois até acabei por os conhecer pessoalmente nos encontros das Universidades seniores de todo país, mas afastar não me afastei de ninguém por causa da Internet”.

Entrevistador: Alterou as suas rotinas quotidianas por causa da Internet?

Carolina: “Procuro com que isso não aconteça, deixo sempre a Internet para quando tenho uma vaga, um tempo livre, a prioridade é a minha vida pessoal e a minha família”.

Entrevistador: Acha que a Internet lhe tem sido útil? Se sim, de que forma?

Carolina: “Sim, sem dúvida, como lhe disse tenho a minha filha fora e é muito útil para eu falar com ela, para procurar informação para o meu blog, a minha filha também tem um blog e eu também sigo o blog dela, sobre tudo é útil para me manter informada de tudo”.

Entrevistador: Acha que a utilização da Internet lhe tem causado problemas? Explícite, por favor.

Carolina: “Não, nunca me causou qualquer problema”.

Entrevistador: Gostaria de saber agora o que pensa da Internet. Na sua opinião, quais são as maiores vantagens da Internet?

Carolina: “Tem muitas, o conhecimento que se adquire, a informação e a cultura toda a nossa disposição, na área da saúde também está lá muita informação, mas para mim a principal vantagem é mesmo a comunicação e a informação”.

Entrevistador: E quais as maiores desvantagens da Internet?

Carolina: “Para mim é quando as pessoas utilizam a Internet indevidamente, exposição da vida pessoal, aqueles casos de pedofilia também, hoje é preciso ter muito cuidado com as crianças pequenas, penso serem mais estas”.

Entrevistador: Considera que é fácil utilizar a Internet?

Carolina: “Para mim é, basta procurar os endereços no Google e está lá tudo, para mim é fácil”.

Entrevistador: Considera que é fácil encontrar informação fiável sobre temas que lhe interessam?

Carolina: “Fiável não é de todo, sou da área de saúde e as vezes vejo informação na Internet e sei que as coisas não são bem assim, as vezes é fiável outras vezes não, qualquer pessoa pode lá meter o que quer e nem sempre pode ser a verdade”.

Entrevistador: Finalmente, gostaria de saber que utilização pensa vir a fazer da Internet no futuro. Gostaria de utilizar a internet com outras finalidades? (ex: marcar viagens, frequentar cursos online,...). Porque não o faz atualmente?

Carolina: “Já faço isso, já marco viagens e compro on-line, já me sinto segura para o fazer, não faço assim muitas compras, mas faço algumas, também marco consultas, ainda ontem marquei uma consulta para os meus pais no site do ministério da saúde”.

Entrevistador: No futuro pensa ligar-se à Internet mais ou menos tempo do que atualmente?

Carolina: “O mesmo tempo, mais não pois atualmente não tenho tempo para isso”.

Entrevistador: Sente necessidade de formação para que possa utilizar com eficácia a internet no futuro? Se sim, o que gostaria de aprender?

Carolina: “Sim, gostava se tivesse tempo para isso, há muito para aprender, nunca ninguém sabe tudo, mas gostava de aprender mais. Assim de repente não lhe sei dizer o que gostava de aprender mais, porque sempre que não sei alguma coisa pergunto sempre ao meu filho e ele ensina-me”.

Resultado da Transcrição da Entrevista da Dona Maria:

Entrevistador: Dona Maria, gostaria de começar por lhe pedir que tentasse recordar as primeiras vezes que utilizou a Internet. Há quanto tempo tiveram lugar as suas primeiras utilizações da Internet?

Maria: “Comecei a utilizar a Internet a cerca de um ano”

Entrevistador: Em que contexto ocorreram essas primeiras utilizações da Internet?

Maria: “Foi aqui na Universidade sénior, não sabia mesmo nada e comecei a aprender aqui”.

Entrevistador: Quem a ajudou a começar a utilizar a Internet?

Maria: “Foi o formador aqui da Universidade sénior e depois o meu filho em casa, eu aprendia aqui e ia para casa por em prática, quando não sabia alguma coisa perguntava ao meu filho”.

Entrevistador: O que achou dessas primeiras experiências?

Maria: “Gostei, gostei mesmo muito, cada vez que usava dava-me mais vontade de pesquisar mais e ver mais tudo o que tinha lá”.

Entrevistador: De que é que gostou mais?

Maria: “O que gostei mais na altura foi de procurar amigos dos passado, pessoas que perdi o contato há muito tempo e também os jogos”.

Entrevistador: Quais foram os seus principais receios? Como os superou?

Maria: “Os meus receios era fazer asneira, medo de mexer e aquilo estragar ou bloquear. Fui superando insistindo, eu errava e voltava atras, começava tudo de novo ate saber utilizar e fazer as coisas”.

Entrevistador: Quais foram as suas principais dificuldades? Como as superou?

Maria: “Achava difícil muita coisa, nunca sabia muito bem no que podia mexer, tambem achava difícil mandar texto e fotos e mais uma vez superava insistindo, errando é que gente aprende”.

Entrevistador: Depois dessas primeiras utilizações, passou a utilizar a Internet com regularidade?

Maria: “Sim, todos os dias, saio daqui vou para casa e utilizo, é mais a noite, vou jogar e falar com os amigos que tenho lá”.

Entrevistador: Gostaria agora de saber que utilização faz atualmente da Internet. Em que contexto costuma aceder a Internet?

Maria: “Uso em casa e aqui nas aulas da Universidade senior”.

Entrevistador: Que dispositivo utiliza para se ligar a Internet? (Computador, Telemóvel, Tablet, TV, etc...).

Maria: “Só uso o computador”.

Entrevistador: Quando acede à Internet, com que finalidade o faz?

Maria: “Vou para falar com os amigos, para os *chats*, jogo, para já é isto porque ainda sei muito pouca coisa e o que utilizo para já é isto”.

Entrevistador: Com que frequência se liga à Internet? Em média, durante quanto tempo se liga à Internet?

Maria: “Cerca de três horas por dia, se não for mais as vezes”.

Entrevistador: Utiliza a Internet para contactar outras pessoas? Se sim, quem?

Maria: “Sim, utilizo para falar com os meus sobrinhos e com a minha irmã que está lá fora, falamos pelo Skype. Uso também para falar com uma grande amiga de longa data”.

Entrevistador: Utiliza as Redes Sociais? Se sim, qual ou quais utiliza? (Facebook, Twitter, etc). Com que finalidade utiliza as redes sociais?

Maria: “Sim uso, uso para encontrar amigos do passado de quem não sabia nada, também para falar com amigos que tenho, para me informar do que se passa com esses meus amigos e comentar às vezes o que eles escrevem lá. O meu filho esta agora a ensinar-me a utilizar os jogos que lá tem também”.

Entrevistador: Como classifica o seu conhecimento e competências enquanto utilizador da Internet? (principiante, médio, avançado...).

Maria: “Nível Principiante para já”.

Entrevistador: Agora gostaria de saber mais sobre o impacto que a internet teve para si. Acha que a sua forma de comunicar e interagir com familiares e amigos se alterou por causa de utilizar a internet?

Maria: “Sim porque estou mais a vontade, não me sinto tão sozinha em casa, comunico mais, eu tinha familiares que via só uma vez por ano e agora graças a Internet falamos quase todas as semanas”.

Entrevistador: Fez amigos através da Internet? E afastou-se de alguém por causa da Internet?

Maria: “Não, os amigos que tinha são os amigos com quem falo na Internet é com esses que falo só mas nunca me afastei de ninguém”.

Entrevistador: Alterou as suas rotinas quotidianas por causa da Internet?

Maria: “Não, apenas me deito um pouco mais tarde mas nada demais”.

Entrevistador: Acha que a Internet lhe tem sido útil? Se sim, de que forma?

Maria: “para mim é útil, é útil para passar o meu tempo, eu jogo comunico com a família, estou ali aquelas horas e faz-me bem porque ajuda-me a passar o tempo”.

Entrevistador: Acha que a utilização da Internet lhe tem causado problemas? Explícite, por favor.

Maria: “Até ver não tive problemas”.

Entrevistador: Gostaria de saber agora o que pensa da Internet. Na sua opinião, quais são as maiores vantagens da Internet?

Maria: “A maior vantagem que vejo é comunicar com os meus familiares, ler o jornal on-line que gosto de ler e já não preciso ir ao café, acho que os jogos também e das coisas que sei fazer e gosto acho que são estas as maiores”.

Entrevistador: E quais as maiores desvantagens da Internet?

Maria: “Acho que é quando se aceita amigos sem se saber, uma vez no Facebook aceitei uma amigo de um amigo meu, e ele veio perguntar se era casada, se era feliz e eu

não gostei dessas conversas, até tive de o eliminar, essa exposição não gosto, incomoda-me, porque o meu marido podia ver e era chato”.

Entrevistador: Considera que é fácil utilizar a Internet?

Maria: “É fácil para quem já sabe, para mim ainda não é muito fácil”.

Entrevistador: Considera que é fácil encontrar informação fiável sobre temas que lhe interessam?

Maria: “Sim porque agora já sei procurar as coisas, por exemplo, eu gosto de arranjos de flores e vou a Internet e lá tem tudo, até tem senhoras a ensinar a fazer os arranjos e depois eu em casa consigo fazer igual a elas”.

Entrevistador: Finalmente, gostaria de saber que utilização pensa vir a fazer da Internet no futuro. Gostaria de utilizar a internet com outras finalidades? (ex: marcar viagens, frequentar cursos online,...). Porque não o faz atualmente?

Maria: “Não, isso acho que não porque tenho medo de fazer asneiras, tenho medo que me enganem, não confio nessas coisas. Não me sinto ainda com capacidades para o fazer e como não sei tenho mesmo medo”.

Entrevistador: No futuro pensa ligar-se à Internet mais ou menos tempo do que atualmente?

Maria: “Mais para a frente talvez utilize mais, é conforme for ficando mais velha e tiver mais conhecimentos e souber utilizar mais coisas, ai talvez use mais”.

Entrevistador: Sente necessidade de formação para que possa utilizar com eficácia a internet no futuro? Se sim, o que gostaria de aprender?

Maria: “Sim sem dúvida de que preciso de mais formação, gostava de aprender muito mais coisas mas assim não se lhe sei dizer o que gostava de aprender porque para já vou fazendo o que sei”.

